

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Benfica venceu nas Caldas e isolou-se à frente da classificação geral beneficiando das derrotas que sofreram os torrienses no Porto e os setubalenses em Coimbra



O notável filósofo e cientista lord Bertrand Russel, prémio Nobel, acaba de receber em Londres o troféu «Pears», devido à sua permanente actuação em favor da causa da paz, de que é um dos grandes obreiros. A imagem mostramos o conhecido pensador ao receber, das mãos de miss Mary L. Barker, editora da Enciclopédia Pears, o valioso troféu que, instituído há dois anos com a finalidade de recompensar actos notáveis, já fora conferido a sir John Hunt, pela conquista do Monte Everest e ao dr. Roger Bannister, o primeiro homem a correr a milha num minuto.

O encontro das Antas concitou a atenção geral, nesta quarta jornada do campeonato maior em que o actual «comandante», o estreante, mas indiscutivelmente forte Torriense, foi pela segunda vez, verdadeiramente, posto à prova na corrida para o título. Há quinze dias, contra o Sporting, a surpresa do resultado, ao mesmo tempo que pôs de guarda os outros concorrentes, fez subir no conceito de todos a realidade que constitui a equipa de Torres Vedras. Hoje, nada pôde evitar a primeira derrota do primo-divisionário, frente ao categorizado F. C. Porto.

Também nas Caldas da Rainha, o Benfica, defrontando o Sporting local, numa partida, também difícil, quer para um, quer para outro, e em que a experiência, mais uma vez, ditou lei, a partida era aguardada com intensa expectativa.

Belenenses-C. U. F., o único encontro que coube à capital, entusiasmou os lisboetas e os «azuis», tendo necessidade de «vingar» a partida de há oito dias, desenvolveram jogo que os creditou de sérios favoritos ao melhor lugar.

Sporting de Braga, em «casa», frente ao Lusitano, Barreirense, intramuros, defrontando o

Sporting da Covilhã, e a Académica, em Coimbra, com o Vitória de Setúbal, completaram a jornada que o Sporting e o Atlético abriram na quarta-feira.

Em todos os encontros, antes do começo, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem à memória do presidente da F. I. F. A., Seeldrayers, recentemente falecido.

Caldas, 0—Benfica, 1

CALDAS DA RAINHA, 9 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Mata, com a maior assistência de sempre.

SPORTING DAS CALDAS—Rita; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Leandro e Romero; Martin, Romeu, Bispo, Martinho e Lenine.

BENFICA—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Monteiro; Zézinho, Garrido, Águas, Coluna e Palmeiro. Arbitro—Amadeu Martins, do Porto.

A partida principiou com muita vibração, procurando as equipas lançar os seus golpes em corridas velozes, com a bola a

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Caldas, 0—Benfica, 1
Porto, 2—Torriense, 0
Braga, 0—Lusitano, 2
Barreirense, 1—Covilhã, 1
Belenenses, 3—C. U. F., 0
Académica, 2—Setúbal, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

«Leões», 1—Salgueiros, 2
Tirsense, 4—União Coimbra, 1
Esp. Chaves, 4—Guimarães, 6
Vianense, 1—Gil Vicente, 1
Sanjoanense, 3—Acad. Viseu, 2
Leixões, 9—Peniche, 1

ZONA SUL

Oriental, 7—Juventude, 0
Arroios, 3—Estoril, 4
Farense, 4—Olivais, 3
Montijo, 2—Olhanense, 0
Portalegrense, 3—Coruchense, 3
D. Beja, 1—U. Montemor, 0

O Governo de Edgar Faure

foi salvo pela moção socialista
que aprova o seu plano sobre Marrocos

PARIS, 9.—A crise que ameaçava o Governo de Faure foi afastada na madrugada de hoje, ao terminar o debate sobre a sua política em Marrocos, com a votação da Assembleia Nacional sobre o conjunto da ordem do dia socialista, depois da rectificação que eliminou o último parágrafo respeitante «às fraquezas do Governo na aplicação da sua política». O novo texto foi aceite pelo Governo.

O segundo parágrafo, que diz respeito à constituição de um conselho do trono marroquino, foi aprovado por 320 votos contra 287.

A votação, parágrafo por parágrafo, da ordem do dia socialista, logo se revelou como sendo de uma grande complexidade. As indicações obtidas nos corredores, davam, primeiro, a rejeição do parágrafo «criação do conselho do trono» e, logo, a seguir, a sua aprovação. Com efeito, verificou-se que os partidários do Governo tinham votado contra este parágrafo unicamente por causa de um outro, o último

do texto que dizia: «lamentando as hesitações e as fraquezas do Governo na aplicação da sua política».

A fim de esclarecer o debate e evitar que, por meio de artifícios, alguns deputados pudessem ser levados a votar contra a sua consciência, o autor da ordem do dia, o socialista Edouard Depreux, anunciou, na tribuna, que retirava o último parágrafo do texto. O Governo deixou de

(Continua na página seguinte)

A moral do desporto

foi definida pelo Papa
num discurso à juventude italiana

CIDADE DO VATICANO, 9 — «Quais são as regras de uma educação desportiva e cristã?».

Respondendo à pergunta feita no discurso que dirigiu, esta manhã, da varanda de São Pedro, a muitas dezenas de milhares de rapazes e raparigas do Centro Desportivo Italiano que, em Roma, celebram o 10.º aniversário da sua organização, Pio XII afirmou:

Tratando, noutras circunstâncias, deste problema, indicámos algumas das regras, e entre as principais, que desejamos, hoje, recordar brevemente. Em primeiro lugar, os novos convencer-se-ão de que os cuidados a ter com o corpo não constituem um fim em si, mas devem ser ordenados com vista ao aperfeiçoamento intelectual e moral da alma; de que o exercício do desporto não deve impedir seja quem for — estudantes, trabalhadores, profissionais — de praticar o seu dever de estado, mas que deve facilitar-lhe o cumprimento, indirectamente pelo menos, como restaurador de energias; de que nenhum motivo dispensa o desportista do respeito pela lei moral comum no seu triplo objecto: Deus, a família e a socie-

dade, o próprio indivíduo. Neste último ponto, há que deplorar o erro que pretenderia, sem limites, o direito de dispor do próprio corpo e, portanto, de o submeter a riscos evidentes, a fadigas exausti-

(Continua na 7.ª página)

O monumento
ao «Rei Eloquent»
vai ser inaugurado
brevemente em Viseu



Os trabalhos de colocação do monumento

(Ler notícia na 5.ª página)

Está a dormir

há mais de dois meses

MILÃO, 9 — Uma rapariga de 14 anos, Maria Grazia Cheller, está a dormir há mais de dois meses, no hospital de Gallarate, perto desta cidade. Até agora, os médicos não tiveram possibilidade de diagnosticar o seu estado. A princípio, pensavam que se tratava de uma inflamação do cérebro, mas experiências de laboratório puseram de parte essa hipótese.

A rapariga dera entrada no hospital em 4 de Agosto, depois de ter revelado sinais crescentes de sonolência. Presentemente, os seus únicos sinais de vida são a respiração e as palpações de coração. As pernas estão a ser gradualmente atacadas por paralisia. Está a ser alimentada indirectamente. — (Reuter).

O subsecretário de Estado da Assistência

começou hoje em Setúbal
a visita de dois dias aos serviços do seu departamento

SETUBAL, 9 (Pelo telefone) — Para uma visita de dois dias a este distrito, o sr. subsecretário da Assistência, dr. José Guilherme de Melo e Castro, chegou aqui esta manhã e foi aguardado, em Cacilhas, pelo sr. governador civil de Setúbal, dr. Miguel Bastos, e pelo presidente da comissão distrital da União Nacio-

nal, dr. Manuel Carqueijeiro. Acompanhavam aquele membro do Governo os srs. dr. Carvalho Dias, director do Instituto Nacional da Assistência aos Tuberculosos; dr. Amaral de Bar-

(Continua na 11.ª página)

A aplicação em Marrocos da política do Governo francês esbarra com dificuldades - segundo afirma o general Billotte

PARIS, 9.—O general Pierre Billotte, ministro da Defesa Nacional e das Forças Armadas, chegou, esta manhã, de Rabat e declarou, nomeadamente:

«A situação militar na região do Rif e de Immuzer preocupava-me. Tive ocasião de verificar que o residente e o comando afrontaram a situação e estão senhores dela. Prosseguem as operações na região de Bured, Aknul, Tizi-Uzli, e decorrem normalmente. O moral das tropas é excelente, quer se trate dos Franceses metropolitanos ou dos outros cidadãos da União Francesa.

«Assentámos, com o residente e o comando, nos meios indispensáveis para montar um dispositivo conveniente. No estado actual das coisas, não penso que haja necessidade de proceder, em França, a novas convocações. Mas é possível que venham a ser projectadas em Marrocos».

O ministro insistiu em que o residente-general concorda com a política do Governo, mas esbarra com dificuldades nas modalidades de aplicação das decisões governamentais. E acrescentou: «O residente quer convencer, e pensa conseguir dentro de um espaço de tempo razoável».

O ministro delegado á residência-general, Panafieu, acompanhou o general Billotte no regresso a Paris.—(F. P.).

A «Presença Francesa» desautorizada pelos partidos políticos

RABAT, 9 — Um comunicado comum da Federação Socialista S. F. I. O. de Marrocos, da secção, em Rabat, do Movimento Republicano Popular, da Jovem Republica, e do «comité», de Rabat, dos Partidos Radical e Radical-Socialista, foi publicado, a noite passada. E' dirigido ás

mais altas autoridades da Republica Francesa e declara, nomeadamente, que aqueles grupos, informados da escandalosa manifestação, dirigida, anteontem, por uma liga facciosa — «Presença Francesa» — contra um alto funcionário da Republica e, depois de tomar conhecimento da moção publicada por este grupo, considera intoleráveis que as manifestações de desordem de uma liga sediciosa, em permanente rebelião contra o Governo da Republica, tenham sido, até agora, autorizadas pelos serviços encarregados da manutenção da ordem.

O comunicado conclui: «Os movimentos protestam contra a fraude que consiste, para a associação «Presença Francesa», de pretender representar a população francesa de Marrocos quando a verdade é que todos os Franceses liberais deste país, representando a esmagadora maioria política da metrópole, estão em total desacordo com a actividade para-militar desta liga sediciosa».

— (F. P.).

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 9 — Três atentados foram, ontem, cometidos em Casablanca, causando a morte de 2 Marroquinos; um professor e um funcionário das Contribuições. Os autores destes atentados, fugiram. — (F. P.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 9 — No departamento de Constantina, houve dois ataques a propriedades agrícolas, onde os rebeldes assassinaram um Muçulmano e fizeram saltar uma ponte para serviço de uma casa florestal, que incendiaram. Em Sidi Bel Abbes, explodiu uma bomba, que causou prejuízos importantes. Na região de Tizi Uzu, foi, também, incendiada uma propriedade agrícola. — (F. P.).

A situação em França

(Continuação da pág. anterior)

ter razão para se opôr a esta nova ordem do dia e aceitou-a.

Depois de cinco horas de discussão e duma grande confusão no debate, o texto socialista, amputado das críticas ao Governo, foi adoptado por 477 votos contra 140.

A Assembleia Nacional, nestas condições, exige, no imediato, a constituição de um conselho do trono e a formação de um Governo representativo marroquino, capaz de promover a modernização e a democratização do país, e de negociar com a França todas as questões pendentes e necessárias. Por outro lado, aprova os acordos concluídos em Aix-les-Bains. — (F. P.).

O significado político da votação

PARIS, 9 — Depois de longa sessão nocturna, marcada por lances teatrais e votação inesperada, a Assembleia Nacional acabou por aprovar a política marroquina do Governo. Essa política, censurada por uma fracção da maioria (nomeadamente pelos degaullistas), encontrou uma maioria sobressalente. Os socialistas deixaram a oposição para aprovar a política marroquina. E' de notar que a sua atitude quanto a este problema não differia, essencialmente, da que o Governo definiu em Aix-les-Bains.

A adesão socialista era, portanto, lógica. Mas apenas se verificou depois de uma série de incidentes processuais e de hesitações quanto á moção apresentada pela S. F. I. O. Na sua forma inicial, a moção não podia ser aceite pelo Governo. Aprovava, é certo, a política marroquina, mas exprimia pesar quanto á maneira como tem sido aplicada.

Finalmente, ás 4 e 30 de hoje, o «pesar» era retirado, o Governo aceitava a moção socialista e esta era votada.

Edgar Faure, que podia ter recebido uma escassez de votos, teve-os de sobejo. Numa breve declaração, limitou-se a tirar as conclusões da lição política desta deslocação da maioria. Notou que não se levantava, por isso, um verdadeiro problema, uma vez que «a maioria da maioria» se conservava fiel ao Governo.

A tarde, o Presidente do Conselho pediu á Assembleia que definisse uma política marroquina. A Assembleia, depois de alguns incidentes e prolongações do debate, mas melhor de que se previa geralmente, respondeu ao seu apelo. — (F. P.).

Alívio em Londres

LONDRES, 9.—A nova vitória que o Governo de Faure alcançou, esta madrugada, foi recebida, em Londres, com grande alívio, embora haja a convicção de que ainda restam perigosos escolhos no caminho do chefe do Governo francês.

Os círculos responsáveis ingleses congratulam-se com a grande maioria obtida pelo Governo francês porque—declaram—uma crise ministerial em França teria enfraquecido, consideravelmente, a posição ocidental na «Conferência dos Quatro», em Genebra. A ausência de um Governo francês seria ainda prejudicial para os esforços actuais das potências do Ocidente, com vista a afastar os graves riscos de tensão entre Israel e o Egipto, consequentes do fornecimento de armas comunistas ao Governo do Cairo.—(F. P.).

Os motins em Ruão

RUÃO, 9 — A Polícia e manifestantes travaram luta de ruas, com pedras, «cocktails Molotov» e gases lacrimogénios, junto dos aquartelamentos militares, num arrabalde comunista desta antiga cidade, e pelo segundo dia sucessivo.

Depois, um grupo de 1.200 operários, ao qual se tinha dirigido um chefe comunista local, protestou contra a intervenção da Polícia e seguiu na direcção dos aquartelamentos. A Polícia disse, posteriormente, que a cidade estava calma. — (R.).

CASTRO AMARO

MÉDICO

Mudou o seu consultório para a Rua Rodrigues Sampaio, 146-1.

Telef. 54293

RETOMOU A CLINICA



O general Perón

será internado no Paraguai se o Governo argentino assim o reclamar

ASSUNÇÃO, 9 — Numa nota entregue, ontem, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Paraguai ao encarregado de Negócios da Argentina, Angel Peña Gaona, diz-se que a «mudança de Governo, na Argentina, não tem influencia nas relações cordiais que existem entre os dois países».

A nota sublinha, por outro lado, que o Governo do Paraguai lamenta a emoção causada pelas declarações feitas á Imprensa, pelo ex-presidente Perón, mas não crê que elas possam vir a comprometer a harmonia das relações entre os dois países. Diz, depois, que o Governo do Paraguai tomará as precauções necessárias, mas declara que não poderá internar o antigo presidente a não ser a pedido expresso do Governo argentino.—(F. P.).

As acusações a Perón

BUENOS AIRES, 9 — Segundo fonte officiosa, três cofres contendo joias avaliadas em mais de um milhão de dólares foram encontradas, durante uma nova busca feita na residência de Perón. Entre estas joias, que pertenceram a Eva Perón, encontra-se um brilhante avaliado em 250.000 dólares.

Segundo a mesma fonte, o antigo secretário de Estado para os Assuntos Técnicos, Raul Mendez, teria revelado que Perón recebia uma percentagem retirada da venda de toda a colheita argentina. As declarações de Raul Mendez teriam sido registadas em disco e seriam radiodifundidas amanhã, tal como foi feito com as revelações do almirante Tesaire, antigo vice-presidente da Republica.—(F. P.).

O repatriamento

dos prisioneiros alemães que estavam na Russia

BONN, 9 — Um «comboio» de 600 prisioneiros alemães repatriados da U. R. S. S. — o mais importante, desde começaram os repatriamentos — chegou, esta manhã, a Herleshausen (Hesse), na Republica Federal. — (F. P.).

O antigo criado de Hitler chegou a Berlim

BERLIM, 9 — O antigo criado de quarto de Hitler, Hans Linge, chegou, esta noite, a Berlim-Oeste, com os 105 repatriados da Russia. Recebido pela Cruz Vermelha alemã, foi imediatamente separado dos camaradas.

Os companheiros de Linge afirmam que ele esteve junto de Hitler, no abrigo contra aviões da Chancelaria do Reich, até ao suicídio daquele. No cativeiro, nada teria dito, para não despertar a atenção dos Russos. — (F. P.).

*

ESCHWEG (Alemanha Ocidental), 9 — Harald Krupp von Bohlen und Halbach, irmão de Alfred Krupp, «rei dos armamentos» da Alemanha, durante a guerra, regressou, hoje, a esta cidade, após 10 anos de cativeiro soviético e a primeira coisa que quis fazer foi visitar seu irmão. — (R.).

Incendiou-se

um avião americano no aeroporto das Lajes

ANGRA DO HEROISMO, 9 — Cerca das 19 horas de ontem, um avião norte-americano «C-118», um «Cloudmaster» de quatro motores, quando se encontrava estacionado junto da aerogare do terminal, teve incêndio a bordo, o qual provocou três explosões no motor numero 3, levantando-se grandes labaredas, ateadas pelo vento. Rolos de fumo invadiram o edifício, tendo de ser suspenso o trabalho.

O incêndio foi extinto pelos bombeiros portugueses. Todos os passageiros haviam desembarcado momentos antes, apenas se encontrando dentro do aparelho, no momento do incêndio, um servicial português.

Os «C-118» tinham iniciado, ontem, as paradas regulares Westover-Lajes, economizando no percurso cerca de 3 horas em relação aos aviões anteriormente empregados. — (A. N. I.).

TRÁGICO ACIDENTE

ATLANTA (Georgia), 9 — O balanço do acidente ferroviário, ocorrido ontem, perto de Hazelhurst, é de 5 mortos e 13 feridos, todos ferroviários. — (F. P.).

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS

VILA FRANCA DE XIRA

Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

UM BOM SONO é reparador



Experimente este meio fácil para noites tranquilas manhãs esplêndidas!

Nada mais reparador das energias dispendidas do que um bom sono. As pessoas idosas precisam de dormir tranquilas para recuperarem as forças dispendidas durante o dia. Experimente tomar uma chávena de OVOMALTINE ao deitar. Ajuda o relaxamento dos nervos, ao mesmo tempo que facilita um sono natural e tranquilo. A OVOMALTINE facilmente digerida é absorvida pelo organismo, reconstitui as forças e dá energia.

OVOMALTINE

NENHUMA OUTRA BEBIDA PODE DAR-LHE MELHOR SONO.



As impressões recolhidas pelo dr. Suhrwardi durante a sua visita ao distrito de Goa

GOA, 9.—O sr. Suhrwardi continua a ser alvo de grandes manifestações. Anteontem á tarde, o governador Bénard Guedes e sua esposa ofereceram-lhe um passeio fluvial até Piligão, que a todos proporcionou as mais agradáveis impressões. Ontem, esteve de visita ás minas mecanizadas de Chowgule, onde acompanharam, com o maior interesse, ás várias fases das operações.

Associando-se ás manifestações gerais, os maometanos de Margão prestaram também homenagem ao ilustre visitante que, seguidamente, visitou várias aldeias e em honra de quem a Emissora de Goa transmitiu um programa do folclore goês. Ao microfone deste posto emissor, o sr. Suhrwardi confessou-se encantado com a oportunidade de visitar Goa, pois, quanto ouvira contar a respeito da Roma do Oriente lhe aumentara muito o desejo de a conhecer, terminando por dizer:

—Encontrei um cenário extremamente belo e grandioso. Espero que muitos serão os que hão-de vir a Goa, para ver e admirar a sua Natureza de luxuriante vegetação, neste momento na plenitude da sua beleza. Encontrei um povo feliz e contente, um dos mais felizes que conheço neste atribulado mundo de dificuldades. Espero a ter oportunidade de voltar. Visitei as vossas aldeias que, na verdade, não são aldeias mas pequenas vilas, pois, casais como as vossas, poucos serão os países que as têm, mesmo os mais modernos. Creio que o nível de vida do povo é muito mais elevado do que noutros países.

E, mais adiante, o sr. Suhrwardi disse ainda, através do microfone da Emissora de Goa:

—Tive oportunidade de ver uma das vossas minas de ferro que, julgo, virão a desempenhar um grande papel para o desenvolvimento desta terra. No que respeita ao Paquistão, não obstante a minha visita ter um carácter absolutamente particular, posso dizer que o povo do meu país tem muita consideração e amizade por Portugal. Espero que as nossas relações crescerão em consequência deste nosso contacto, de modo que, no futuro, tenhamos mais oportunidade de nos encontrar, não apenas dentro das nossas afinidades sociais e políticas mas, ainda, dentro de um programa comercial que todos desejaremos ver desenvolvido. Desejo aos povos de Goa e de Portugal as maiores felicidades.

Depois desta saudação radiofónica, o sr. Suhrwardi recebeu os representantes da Imprensa na sala de fumo do Hotel Mandovi, a fim de lhes transmitir as suas melhores impressões desta visita a Goa. Lembrou, a propósito, que o seu conhecimento do povo de Goa era já muito antigo, do tempo em que, em Calcutá era presidente dos vários sindicatos operários e marítimos, aos quais pertenciam alguns Goeses. Acentuou que, enquanto por toda a parte, as grandes massas de população sofrem o sentimento da desilusão, e da frustração, aqui, em Goa, o povo vive feliz, praticando a religião que está dentro da sua consciência, dentro da maior harmonia perfeita e liberdade absoluta, o que, na verdade, não se dá noutros países. Professando, livremente, as suas crenças, é admirável verificar que as diferenças de religião não constituem qualquer barreira ao entendimento de todos.

Respondendo á pergunta de um dos jornalistas presentes, o sr. Suhrwardi, declarou:

—Não encontrei em Goa nem sombra de qualquer tipo de colonialismo.

O ENSINO DA ARITMÉTICA NAS ESCOLAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

É tarefa fácil e produtiva quando se adopte o mais antigo e bem elaborado «COMPENDIO DE ARITMÉTICA COMERCIAL E GEOMETRIA ELEMENTAR».

Em harmonia com os programas em vigor.

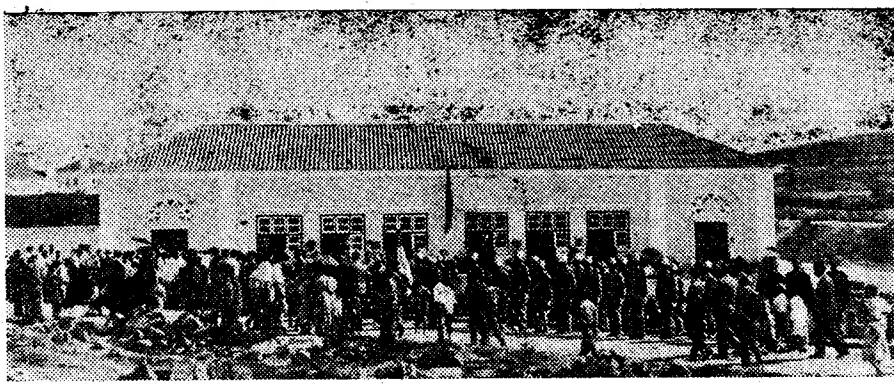
Pelo prof. MANUEL DE ALMEIDA.
Em 2 volumes (1.º e 2.º anos)
Esc. 25\$00 cada volume

As numerosas edições já publicadas atestam suficientemente o valor pedagógico deste compêndio, que se distingue pela sua clareza e precisão.

Pedidos á depositária:

LIVRARIA SIMÕES LOPES
Rua do Almada, 119 — PORTO
À venda em todas as Livrarias de Lisboa, nomeadamente na Casa APICE —
Rua Anchieta, n.º 5
Remessas para todo o País

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



O edificio escolar durante o acto inaugural

Foi inaugurada uma escola na localidade de Cacém de Cima

Foi hoje oficialmente inaugurado o novo edificio escolar com duas salas — uma para cada sexo — e lotação para 48 crianças cada, no Bairro de Santa Isabel, em Cacém de Cima. Para a construção deste edificio, integrado no Plano dos Centenários, cujo custo foi de 190 contos, o Estado participou com 120. O restante foi reunido por subscrição publica entre os habitantes do Cacém, com o auxilio da Camara Municipal de Sintra e ainda com a oferta do sr. Candido Ferreira, de 1.500 metros quadrados de terreno em zona urbanizada e servida por arruamentos que dão acesso á escola, á qual foi construída pela comissão de melhoramentos do Cacém, presidida pelo sr. eng. Rogério Belém Ferreira e constituída pelos srs. Joaquim dos Santos Dias, António Pardal Junior, Manuel Dias Amado, José Dias Martins e António Marques.

A escola encontra-se dentro de terreno murado, numa zona sem transito algum.

Sobe a milhares o número de mortos pelas inundações na União Indiana

PARIS, 9 — A Agência Indiana de Informação, captada em Paris, informa que ainda não foi possível fazer o balanço das vítimas das recentes cheias, mas é de crer que no Panjab o numero dos mortos se cifre em vários milhares.

Noticias recebidas de Chandigarh falam de 37.000 casas destruídas pelas inundações no distrito de Ludhiana. Acrescentam que 258 aldeias e lugares da região estão cortados do resto do país e só por barco conseguem comunicar com o exterior.

Em Delhi, o nível do rio Yamuna ainda não deixou de subir. As águas banham as muralhas da célebre «fortaleza vermelha». Em todas as regiões ameaçadas, forças do Exército e da Aviação estão ás ordens das autoridades locais para evacuar as populações e distribuir víveres. — (F. P.).

Novo ciclone nas paragens do Japão

TÓQUIO, 9.—A Repartição de Meteorologia desta cidade informou, hoje, que um novo tufão, com o nome de código «Nora», foi localizado a 560 quilómetros a Oeste-Sudoeste de Iwojima e se desloca para Norte, á média de 20 quilómetros por hora.

A informação diz que a velocidade máxima dos ventos do tufão era de 144 quilómetros horários e acrescentou que o «Nora» encontrara-se á 800 quilómetros a Leste de Okinawa ás 10 horas desta noite. — (Reuter).

ALIANÇA FRANCESA DE LISBOA

Sede — Rua Braamcamp, 11, 1.º — Tel. 4 8806
Anexo — Avenida Almirante Reis, 183, 1.º D.

CURSOS PRÁTICOS DE LINGUA FRANCESA

Ensino completo para adultos desde principiantes até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional francês

Cursos especiais para alunos dos liceus e escolas



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



Misterioso drama nas águas do Tejo com uma embarcação afundada perto do porta-aviões americano

Esta manhã, a tripulação duma vedeta do porta-aviões americano «Valley Forge» observou que uma pequena embarcação, com dois indivíduos a bordo, se tinha voltado e afundado próximo daquele navio de guerra americano.

O marinheiro Norma Clark conseguiu salvar um dos naufragos e levá-lo para bordo do porta-aviões. Comunicado o caso á Polícia de Segurança Publica e á Polícia Maritima, o rebocador «Atro», desta ultima corporação, com o agente Estrela a bordo, fez pesquisas no local para tentar encontrar o desaparecido, ao mesmo tempo que o salva-vidas «Patrão Lopes», do Instituto de Socorros a Náufragos, procedia á idênticas diligencias, sem resultado.

Entretanto, o sobrevivente fora solitamente tratado a bordo do porta-aviões e com ele conversou o capelão rev. Gardiere. Passado algum tempo, o homem foi embarcado numa vedeta daquele navio de guerra americano e mandado para terra, a fim de ser entregue ás autoridades maritimas portuguesas. Quando, porém, a embarcação se encontrava em frente do antigo Arsenal de Marinha, a uns 30 metros de terra, o referido individuo deitou-se á água e nadou em direcção a terra, até chegar a ponto de segurança, sem que os marinheiros americanos lhe pudessem deitar a mão.

Ao agente Relvas, da Polícia Maritima, que esteve a bordo do porta-aviões, foi este o relato comunicado pelos oficiais e marinheiros americanos. Nada se sabe porém, de positivo quanto á identidade e intenções dos dois homens — o afogado e o fugitivo.

No campo das hipóteses, admite-se, porém, que os dois individuos tivessem roubado a embarcação com intenção de se meterem a bordo clandestinamente e seguirem para a América ou então que tivessem o propósito de levar para bordo cambiais no propósito de promover a sua venda aos marinheiros americanos, mas como possivelmente, a embarcação teria sido roubada, o sobrevivente teria tomado aquela estranha decisão para se furtar á responsabilidades.

As autoridades maritimas aguardam que o cadaver do desaparecido dê á costa e que os restos da embarcação afundada apareçam ao de cima da água, para se tentar a sua identificação.

FRANCO ASSISTIU

a exercícios aeronavais

BARCELONA, 9 — O general Franco, que embarcou, ontem de manhã, a bordo do cruzador «Canárias», assistiu aos exercícios aeronavais, ao largo das costas espanholas, nos quais tomaram parte 27 unidades da esquadra. Durante estes exercícios, entraram em acção, pela primeira vez, aviões de jacto «Sabre», entregues á Espanha, pelos Estados Unidos, em Setembro de 1953.

Depois dos exercícios, o general Franco embarcou no seu iate «Azor» e seguiu para Ibiza, uma das ilhas Baleares. — (F. P.).

ÁCIDO ÚRICO?

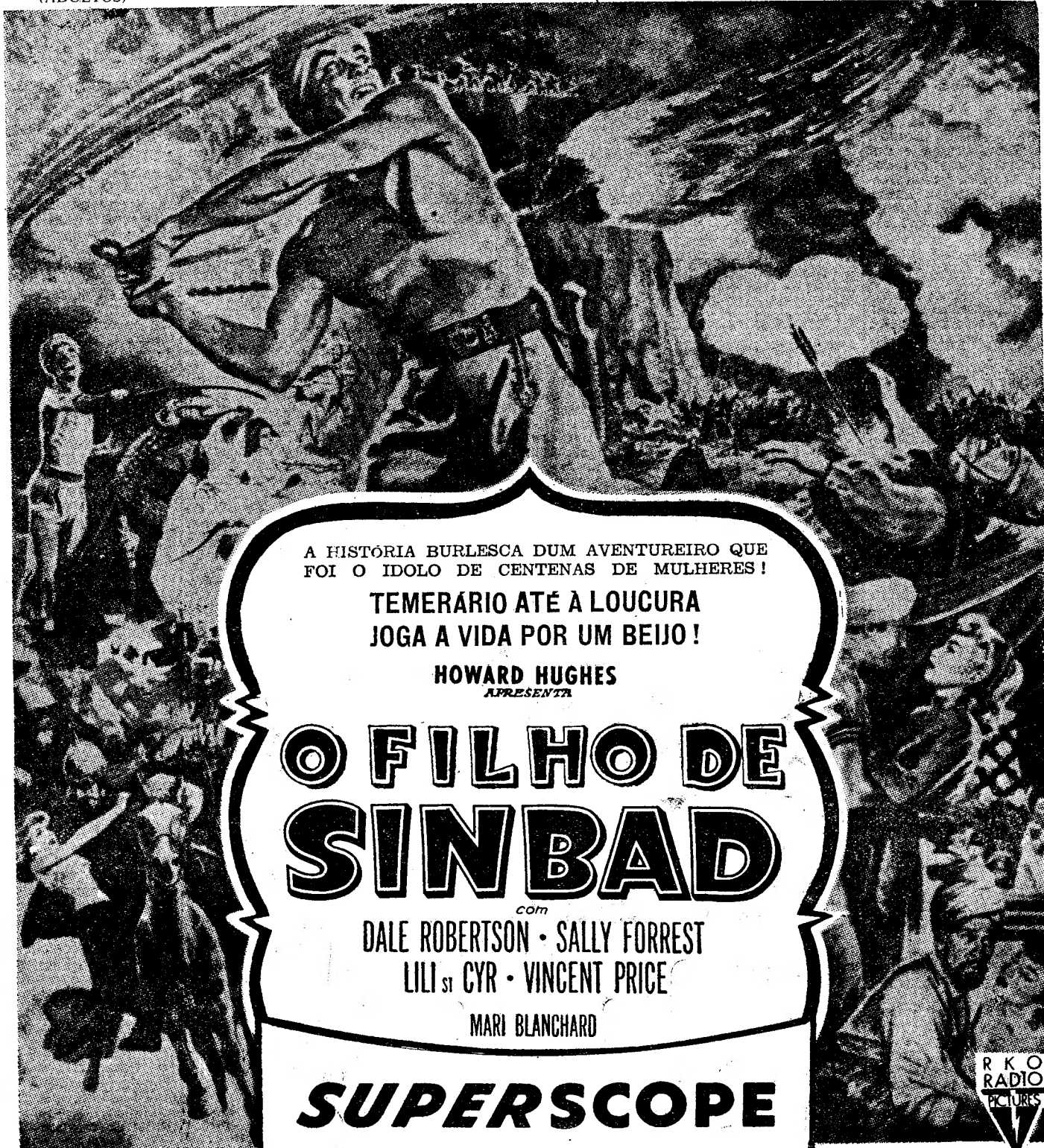


Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembrando-o de impurezas: Kruschen é uma combinação de sais minerais, sabiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo:—se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tomem
KRUSCHEN

AMANHÃ

(ADULTOS)

ESTREIA DE UM FILME QUE É
UM ESPECTACULO DE AVENTURA,
DE ALEGRIA E DE BELEZA**CAPITÓLIO**A HISTÓRIA BURLESCA DUM AVENTUREIRO QUE
FOI O IDOLO DE CENTENAS DE MULHERES!TEMERARIO ATÉ A LOUCURA
JOGA A VIDA POR UM BEIJO!HOWARD HUGHES
APRESENTA**O FILHO DE
SINBAD**com
DALE ROBERTSON • SALLY FORREST
LILI ST. CYR • VINCENT PRICE

MARI BLANCHARD

SUPERSCOPE**TECHNICOLOR**O FILHO DE SINBAD, O MARINHEIRO, COM AS FILHAS DOS 40 LADRÕES NUMA MARAVILHOSA FANTASIA DESENROLADA NUM PAIS DE SONHO... ONDE
AMAR ERA PERIGOSO!
MIL E UMA AVENTURAS ROMANTICAS COM MIL E UMA ALICIANTE BELDDES!R K O
RADIO
PICTURES**LUSO**Trav. da Quelmada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por ALICE MAGINA, Alcídia Rodrigues, Natalina Proença, ARMANDO DIAS, estreia do jovem fadista Manuel Carlos e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de LINDHARES BARBOSA.

**Por 15\$00**Almoços e Jantares a americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778408*Ao
Ultimo
Figurino*

APRESENTA

**GRANDE SORTIDO
DE LÃS****PARA O INVERNO
DE 1955**

20, RUA GARRET, 26

**Draga-minas costeiro
para a nossa Armada**

No próximo dia 14, pelas 14 horas, efectua-se no estaleiro naval da Administração Geral do Porto de Lisboa, de cuja exploração é concessionária a Companhia União Fabril, a cerimónia da flutuação do draga-minas costeiro «Ribeira Grande», o terceiro de uma série de quatro encomendada para o Governo português. Estão convidados para assistir ao acto representantes do Governo e outras entidades.

**MARCELINO,
PÃO E VINHO**

Partiu ontem para Madrid o sr. Fernando Fernandes, sócio-gerente da Imperial Filmes, Lda, que ali foi ultimar com a produtora «CHAMARTIN» alguns pormenores sobre a próxima estreia em Lisboa e Porto do filme «Marcelino, Pão e Vinho».

A esta estreia sensacional deve assistir o seu extraordinário intérprete Pablito Calvo, um grande actor de 6 anos que tem provocado a admiração e fartos aplausos do publico das grandes capitais da Europa.

Festins e Fimins

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado tenciona apresentar, em tardes culturais, no Teatro Monumental, alguns originais portugueses.

—O actor Artur Semedo vai desempenhar a figura de «Domador» da fantasia infantil «Além os Palhaços», em ensaios no Teatro Monumental.

—No Teatro Sá da Bandeira do Porto, realiza hoje um espectáculo o conjunto artístico «Estrelas de Portugal».

—Da digressão que efectuou a Sarrebrque, Itália e Grécia, regressou a Coimbra o Teatro dos Estudantes da Universidade.

—No final da temporada de Inverno, a companhia do Teatro da Trindade, projecta fazer uma passagem do seu repertório num teatro do Porto.

—A companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, prossegue na digressão que novamente anda a efectuar pela província de Moçambique.

—Estreia-se, hoje, em Santarém, o Circo Luftman, que anda em digressão pela Província.

—Os artistas Alma Flora e Salu de Carvalho, que se encontram no Rio de Janeiro, ainda não decidiram sobre os convites recebidos para a sua reparação.

—Segue, amanhã, para o Porto, a junta-se a companhia do Teatro D. Maria II, da qual faz parte, o actor Raul de Carvalho.

—Intitula-se «Brasil Maravilhoso» o final da revista «Porto é Porto», que vai ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, vai ser entregue à Comissão Artística e Cultural, para ser utilizado em «desdobramento» do Municipal por temporadas de ópera e bailados.

—A actriz Conchita de Moraes, mãe de Dulcina, completaria agora 70 anos, se fosse viva.

Dois aviões no Coliseu

Esta noite, penúltimo domingo da gigantesca companhia de circo, um emocionante combate aéreo. Veja, enquanto é tempo!

Quer passar uma noite deslumbrado? Ver as últimas maravilhas do Mundo? Vá esta noite, penúltimo domingo da notável companhia de circo, ao Coliseu. Espectáculo dinâmico, com ultra-actuações assombrosas. Numeros de loucura! Um deles é constituído por dois autênticos aviões de guerra, voando a uma louca velocidade, sobre a cabeça dos espectadores, a bordo dos quais destemidos acrobatas desafiam a morte. Palhaços, acrobatas, equilibristas, para-quadristas, a cama infernal, olímpicos portentosos, aves exóticas—e muitos outros fenómenos. Alegria! Emoção! Surpresas! Uma noite em cheio. Aproveitem enquanto é tempo!

FESTAS ASSOCIATIVAS

«As bodas de diamante» da Sociedade Cruz-quebradense

Há setenta e cinco anos, fundou-se, na Cruz Quebrada, uma simpática instituição que de começo modesta, é hoje a importante Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-quebradense. Ao festejar agora as suas «bodas de diamante» e ao relembrar o que foi a sua longa e nunca esmorecida luta, o seu esforço, sacrifício e carinho, a favor da cultura popular, a simpática e benemérita instituição pôde juntar aos seus títulos triunfantes os 31 anos da sua escola primária e os três anos da sua secção desportiva.

Para assinalar as três datas tão significativas na história de tão simpática e útil instituição, foram convidadas as forças vivas do concelho, que assistiram à sessão comemorativa. Entre os convidados contam-se o presidente do Município de Oeiras, que presidirá e usará da palavra, o presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, presidente da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, comandante dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, delegados de sociedades congêneres da colectividade em festa, representantes da Imprensa, etc.

Além do presidente do Município, falarão sobre o significado da cerimónia o presidente da sua assembleia geral, sr. Jorge Nunes Rocha de Almeida, e o vice-presidente da direcção, sr. João Pereira Simões.

Depois da sessão solene, serão descerradas quatro lápidas na sala escolar, duas lembrando a benemérita acção dos falecidos João da Silva Pombo e dr. António Simões Alves, as outras duas, assinalando a devoção dos actuais director e secretário escolar, respectivamente, srs. Danilo Maximiano dos Santos e Carlos de Sousa Fernandes.

A sessão terminará com a entrega de prémios aos alunos mais classificados no último ano lectivo, seguindo-se, no salão nobre da colectividade, um concerto oferecido pela banda da Companhia Carris de Ferro.

A noite, haverá baile, continuando as comemorações nos dias 15, 16, 18, 23 e 30 do corrente e 6 de Novembro, com provas desportivas, cinema cultural, concertos, etc.

O programa de hoje abriu com girandolas de foguetes e um torneio de atletismo entre sócios, efectuado no vizinho Estádio Nacional.

II Exposição de Artes Plásticas na Academia de Instrução Almadense

ALMADA. 9.—A Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense inaugurou, hoje, por iniciativa da comissão da Biblioteca, a II Exposição de Artes Plásticas, com representação de pintura, escultura e cerâmica que se manterá aberta até ao dia 25 do corrente. A iniciativa, digna dos maiores elogios, pois visa, sobretudo, a iniciar o gosto do povo nas correntes da Arte e nos seus problemas actuais, correspondeu a população local que acorreu a visitar a exposição neste primeiro dia da sua apresentação.

Foram convidados, para a inauguração, o presidente da Câmara de Almada, sr. dr. Aquiles Monteverde, presidentes dos clubes e sociedades de recreio do concelho, artistas expositores, etc., recebidos pela direcção, a que preside o sr. Ventura Varanda.

A exposição ficará aberta, todos os dias uteis, das 21 e 30 às 23 horas, e, aos domingos, das 16 às 20 e 30 horas.

O monumento a D. Duarte

VISEU. 8.—Esta cidade vai pagar uma velha dívida ao «Rei Eloquent», o que é realmente de aplaudir. Só é pena que, para tanto, fosse preciso deslocar o monumento a Luís de Camões, que na cidade de Viseu se erguia, até há poucas semanas, na Praça Velha já anteriormente denominada Praça de Camões.

O monumento a el-rei D. Duarte, da autoria do escultor Alvaro de Brée, é de bronze, foi fundido em Vila Nova de Gaia e pesa cerca de 1.200 quilos, medindo 3 metros e 20 de altura e assentando num plinto de granito, bem pobre por sinal.

D. Duarte nasceu em Viseu e esta terra não é estranha às glórias de seus filhos mais ilustres, evidentemente. Mas desafiá-los a ver o seu monumento erguido em local mais moderno—e tantos Viseu tem agora. Sobre tudo, é de lamentar a decisão de fazerem apelar o épico, mesmo em seu busto modesto, relegando-o para um sombrio lugar do novo parque, entre duas sombrias carvalhas da antiga cerca do velho quartel, para dar lugar a D. Duarte.

Ainda se não sabe a data certa do seu descerramento, mas calcula-se que coincidirá com a inauguração dos grandes melhoramentos em acabamento na cidade, talvez em meados ou fins do corrente mês. A data definitiva será fixada pelo sr. ministro das Obras Publicas, de acordo com as possibilidades da sua presença. Espera-se, entretanto, que as inaugurações se façam num dos dois últimos domingos deste mês.

Jantar de homenagem ao coronel Monteiro Libório



Coronel Monteiro Libório

Um grupo de antigos alunos do Colégio Militar, a que se associaram outras pessoas, promove no próximo dia 12, pelas 21 horas, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, um jantar de despedida ao sr. coronel Monteiro Libório, que simultaneamente, é uma homenagem por aquele distinto oficial ter sido nomeado para uma importante comissão de serviço no Estado da Índia. Oficial muito distinto, com uma carreira assinalada por honrosas condecorações, o coronel Monteiro Libório prestou serviço, durante dez anos, no comando da P. S. P. de Lisboa, de que saiu há cerca de um ano para frequentar o curso de brigadeiro nos Altos Estudos Militares, o que fez com apuramento final.

Aos 71 anos de idade obteve o diploma de exame de instrução primária

A iniciativa do Grupo Onomástico «Os Josés», de premiar com relógios o professor e o aluno de nome José que em cada um dos 22 distritos do continente e ilhas adjacentes, respectivamente, maior número de alunos apresentasse a exame, com êxito, e mais anos de idade tivesse à data da obtenção do diploma de exame, despertou, como era natural, grande interesse em todo o País. De todos os alunos premiados, o mais idoso é o sr. José Ribeiro Ramos, de Loulé, que conta 71 anos.

Eis a relação dos premiados: Aveiro—professor José Augusto Miranda, de Agueda, e aluno José Rodrigues da Silva, de Oliveira de Azemeis, de 53 anos; Beja—José Mamede, de Mértola, e José Francisco Larginho, de Aljustrel, de 56 anos; Braga—José de Freitas R. Gomes Coimbra, de Vila Nova de Famalicão, e José Milheiro, de Terras de Bouro, de 48 anos; Bragança—José Augusto Trigo, de Vila Flor, e José António Angélico, de Macedo Cavaleiros, de 54 anos; Castelo Branco—José Corceiro Mendes, de Boidobra—Covilhã, e José de Oliveira Gil, de Paul, Covilhã, de 46 anos; Coimbra—José Alves Almeida, de Soure, e José Pereira, de Coimbra, de 53 anos; Évora—José Manuel O. Arantes, de Montemor-o-Novo, e José Dias, de Pavia, de 54 anos; Faro—José Francisco A. Ferreira, de Faro, e José Ribeiro Ramos, de Loulé, de 71 anos; Guarda—José de Matos, de Vela—Guarda—e José Saraiva, de Pera do Moço, de 47 anos; Leiria—José M. Pereira da Silva, de Marinha Grande, e José Vieira, de Memória—Leiria—de 54 anos; Portalegre—José Augusto de Lima, de Ponte de Sor e José Maria Mourato, de Portalegre, de 66 anos; Porto—José Oliveira Cabral, do Porto, e José da Silva Azenha, do Porto, de 59 anos; Santarém—José da Silva Moleiro, do Entroncamento, e José Dias Espada, de Vila Nova de Ourém, de 55 anos; Setúbal—José de Oliveira Raposo, do Barreiro, e José Correia Afonso, de Alhos Vedros, de 61 anos; Viana do Castelo—José Manuel Gonçalves, de Ponte de Lima, e José Fernandes Cervaes, de Ponte de Lima, de 35 anos; Vila Real—José Manuel Alves, de Chaves, e José de Magalhães, de Mondim de Basto, de 61 anos; Viseu—José Cardoso Teixeira, de Lamego, e José Maria, de Viseu, de 53 anos; Angra do Heroísmo—José Leonel B. I. Lopes, de Praia da Vitória, e José Martins da Fonseca, de Praia da Vitória, de 55 anos; Funchal—José Joaquim da Costa, de Câmara de Lobos, e José Manuel, do Funchal, de 47 anos; Horta—José Augusto da Silva Azevedo, do Faial, e José Pereira da Silva, do Faial, de 40 anos; Ponta Delgada—José Carreira de Almeida, Penais da Luz, e José de Sousa Carvalho, de Vila Franca do Campo, de 59 anos.

A distribuição dos respectivos prémios iniciar-se-á em Lisboa, no dia 27 do corrente e continuará depois nas outras capitais dos distritos.

NOVO ANO ESCOLAR

Em virtude de o sr. ministro do Ultramar ter autorizado a realização de exames de aptidão à primeira matrícula no Curso de Administração Ultramarina do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, em Outubro, devem os interessados requerê-los, até 12 do corrente, na secretaria do instituto, Praça do Príncipe Real, 21 — onde se prestam todos os esclarecimentos — das 10 às 12 e das 14 às 16 horas de todos os dias uteis.

—Na Escola Oficial n.º 78 (Praça da Figueira, 7), encontra-se aberta a inscrição de alunos adultos para habilitação gratuita (nocturna), aos exames de instrução primária.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana da grandiosa superprodução em cinemascopo

O FILHO PRODIGO

com Lana Turner, Edmund Purdom e milhares de figurantes

EDEN
TEL. 20768
Para 13 anos

15,30 - 18,30 e 21,30

DANY ROBIN em ESCALA EM PARIS

com Dieter Borché
A luta perpétua do homem contra os obstáculos do destino.

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

As 18,15 e 21,30 (13 anos)

UMA VIDA INTEIRA

com Tyrone Power e Maureen O'Hara

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)

A's 18,15 e 21,30: Uma produção de Walt Disney baseada na novela de Julio Verne

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

Cor por Technicolor Cinemascopo com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

2.ª SEMANA
A's 15,15 - 18,15 - 21,30

SIMBA

com Dirk Bogard e Virginia McKenna
a história de dois apaixonados que vivem minuto a minuto o drama duma separação irremediável

ODEON
T. 26283
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do triunfal filme italiano em ferraniascolor

RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE

com Silvana Pampanini

ROYAL
T. 845037
(Adultos)

A's 21,15
2.ª semana triunfal do filme italiano em ferraniascolor

RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE

com Silvana Pampanini

PALÁCIO
Tel. 47163
(13 anos)

A's 15,30 - 18,30 - 21,30

VERDI

Maravilha colorida do cinema italiano, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero e Gaby André

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

3.ª semana do primeiro filme gigante da temporada em Cinemascopo

DESIRÉE

(O primeiro amor de Napoleão)
com Marion Brandt, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Penne (18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana triunfal A grande maravilha em Cinemascopo e Technicolor

ENQUANTO DURA A TORMENTA

com Tyrone Power e Susan Hayward
Em compl.: «O TOURO», em cinemascopo e technicolor

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em terceira semana Um filme de acção no mais puro estilo de EDDIE CONSTANTINE

ELA É DE GRITOS

com Dominique Wilms

ALVALADE
(Adultos)

18,15 e 21,30: 2.ª semana da grandiosa superprodução em cinemascopo

O FILHO PRODIGO

com Lana Turner, Edmund Purdom e milhares de figurantes

CAPITÓLIO
TEL. 27493

15,30 - 21,30—(13 anos)
Despedida do grande filme em SuperScope

Os Rubis do Príncipe Birmano

Technicolor com Barbara Stanwyck, Robert Ryan

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 — (Adultos)
A extraordinária superprodução em cinemascopo

A VIUVA NEGRA

com Ginger Rogers, Van Heflin e Gene Tierney

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
Blood, o capitão pirata Um D. Quixote moderno

GERRAS
TEL. 20917

A's 21 — (Adultos)
O REI DA CONFUSÃO O INFERNO NA TERRA

LIPSA
TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
SABRINA TRIPOLI

CASINO
A's 21,30 (Adultos)

TENTAÇÃO LOIRA com Fred Mac Murray

A Feira da Piedade levou a Santarém

muitos milhares de forasteiros

SANTAREM, 9.—(Pelo telefone).—Em virtude da feira anual da Piedade, que hoje começou com um dia esplêndido de Sol, a cidade regista animação extraordinária. Encontram-se aqui dezenas de milhares de forasteiros e por toda a parte se vêem automóveis—todos os locais disponíveis foram utilizados para arrumar veículos.

O Campo da Chã de S. Lázaro está repleto de barracas de todas as espécies de comércio e apresenta divertimentos variados em numero nunca igualado. No mercado de gados, que regista concorrência desusada, as transacções efectuadas são importantes e em numero elevado.

Há grande interesse pela grande corrida de touros desta tarde—com Manuel Conde e D. Francisco Mascarenhas, a cavalo, e os «espadas» António dos Santos e Francisco Mendes—e pelo encontro de futebol entre os «Leões» de Santarém e o Salgueiros, do Porto, a contar para o Nacional da II Divisão. Da capital do Norte deslocaram-se a esta cidade muitas centenas de entusiastas.

A corrida de touros anunciada para amanhã também está a despertar muito interesse. Os touros serão lidados por Simão da Veiga, D. Francisco Mascarenhas, Florito de Cáceres, Francisco Mendes e José Julio.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELO HOSPITAL

COM A COLUNA FRACTURADA — Deu entrada no Hospital de S. José, com fractura da coluna vertebral, o ajudante de motorista Daniel Pedro Sobral, de 35 anos, residente em Relíquias—Odemira—vítima de um desastre com a camioneta em que trabalhava, que se voltou, na terra da sua residência.

REGIONALISMO

Amanhã, pelas 21 e 30, reúne-se, na Casa do Ribatejo, o Núcleo Regional de Santa Margarida da Coutada—Constância—para tratar de vários problemas do maior interesse e urgência para o concelho, tais como a criação de escolas, reparações de estradas, abastecimento de água, etc.

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

Realiza-se no dia 13, nos Serviços Centrais dos Escuteiros de Portugal—Cais do Sodré—a distribuição dos diplomas e distintivos aos escuteiros de Lisboa que frequentaram os cursos da Defesa Civil do Território, que será precedida da exibição de documentários portugueses e filmes culturais. É livre a entrada dos escuteiros, filiados da M. P. e do Corpo Nacional de Escutas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos associados e abrilhantadas por orquestras, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira do Zêzere, Academia 1.ª de Dezembro de 1867 e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

QUEM PERDEU

É a seguinte a relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um coelho, uma lapiseira, um saco de linhagem com vários artigos, três quantias em dinheiro, um canivete, um relógio de bolso para homem, um alfinete de peito de ouro com pedras, a cédula pessoal de Elisete dos Reis, passaportes de quatro pessoas, quatro radiografias, um tampão de roda de automóvel, cinco panos de cozinha, um reflector de automóvel, uma corrente com três chaves, duas chaves de porta, um galhardete, um monograma de ouro, dois tampões de depósito de gasolina, uma caneta de tinta permanente, um cordel com três chaves, um cartão da indústria hoteleira, um estojo com uns óculos, um par de luvas, uns volumes do romance «Sou aquela que Beijaste», uma caixa com medicamentos «Dynamot», um casaco de malha de lã para criança.

Morreu em Viena o cardeal Innitzer

VIENA, 9 — Com a idade de 81 anos, faleceu o cardeal-arcebispo de Viena, mons. Theodor Innitzer.

Sofrera uma operação cirúrgica, em 24 de Setembro, e, posteriormente, fora anunciado que «não havia razão para séria ansiedade».

Segundo comunicação oficial, o cardeal morreu às 4 e 36 da manhã, no Sanatório da Cruz de Ouro, em Viena, após um sério ataque cardíaco.

O arcebispo coadjutor, dr. Franz Jachym, foi eleito, temporariamente, para substituir o cardeal Theodor Innitzer, com o título de «Kapitelvikar». Atuará como chefe da Igreja Católica na Áustria, até que seja eleito novo bispo.

O dr. Franz Jachym, que tem o título de arcebispo de Maronea, fora, desde 1950, arcebispo adjunto, de Viena, onde nasceu, em 1910, e completou os seus estudos, em teologia e filosofia, em 1936. — (F. P. e R.).

DESPORTOS

Benfica, Sporting e Belenenses

à frente do torneio de reservas

Efectuaram-se ontem á tarde o encontro da segunda jornada do torneio da A. F. L. destinado ás reservas dos principais clubes de Lisboa e dotado com a taça «Ricardo Ornelas».

Após os jogos, os primeiros três lugares ficaram a pertencer ao Benfica, Sporting e Belenenses, todos com o mesmo numero de pontos e grande vantagem entre golos marcados e sofridos. Começaram a definir-se os valores, tendo os «encarnados» alcançado o resultado mais volumoso.

A classificação ficou estabelecida do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	2	—	—	16-1	6
Sporting	2	2	—	—	11-1	6
Belenenses	2	2	—	—	10-2	6
Atlético	2	1	—	1	3-5	4
S. L. Olivais	2	1	—	1	5-7	4
Oriental	2	—	—	2	3-7	2
Estoril	2	—	—	2	0-8	2
Arroios	2	—	—	2	1-18	2

Oriental, 2—Belenenses, 3

Jogo no campo «Eng. Carlos Salemas», arbitrado por Jaime Baptista.

ORIENTAL — Ruben (Taborda); Ribeiro e Neves; Fraga, Orlando e António Almeida; Servo, Brazão (Augusto), Mário Rui, Octávio (Silva) e Lourenço.

BELICENSES — Nogueira; Manuel Carlos e Portas; Amandio, Jorge e Lúcio (ex-Vendas Novas); Jorge Pereira, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

O Belenenses chegou facilmente a 2-0, com tentos marcados por Laranjeira e Angeja, aos 15 e 17 minutos. O Oriental reagiu e conseguiu o empate, com dois golos de Mário Rui, aos 19 e 31 minutos. Na segunda parte, só o Belenenses marcou, aos 9 minutos, fixando o resultado em 3-2. O jogo apresentou-se mais fácil, de começo, para os «azuis» do que pelo tempo adiante, embora, de início, o Oriental parecesse mais afoito.

Benfica, 11—Arroios, 1

Jogo efectuado no campo «Pina Manique». Arbitro: Cruz e Silva.

BENFICA — Sebastião; Silva (Figueiredo) e Sena; Pegado, Calado e Naldo; Mendes (Palmeiro), Chipenda (Santana), Isidro, Salvador e Barbosa.

ARROIOS — Carlos Gomes (Amaro), Daniel (Costa) e José Cruz; Maximino.

PROVAS DE VELA

O trofeu «Duarte Belo»

e as regatas de hoje em Cascais

O Tejo, apesar do dia esplendoroso não teve hoje, a animação das regatas de vela. Num ou noutro local viam-se navegando sob a branda brisa alguns dos elegantes barcos, mas era simples treino ou o aproveitamento do belo dia. Em frente de Algés, a Cruz Quebrada os velejadores da Mocidade Portuguesa entreteram-se em navegação simples, concluída que foi a disputa do «Trofeu Duarte Belo» este ano ganha pela tripulação da Brigada Naval formada por Meleiro de Sousa e Miguel Castanha, sendo o segundo classificado o «Sharpie» da M. P. com Fernando Belo e Mafioso Mendes, as duas tripulações com o mesmo numero de pontos mas levando em conta o maior numero de vitórias de Meleiro de Sousa sobre Fernando Belo.

No entanto, em Cascais, a animação era grande. A baía estava com elevado numero de barcos de vela, os «stars», os «dragões» e os «snipes» disputaram de manhã as regatas de «Outono», «Dana» e «Senhora do Carmo», respectivamente.

Os «stars» continuaram a disputar a sua flamula de «Outono», estando á frente da classificação o eng.º Duarte Belo.

Na regata de hoje, a classificação foi a seguinte: 1.º eng.º Duarte Belo; 2.º Joaquim Pinza; 3.º José Crespo; 4.º Rolando Soares de Oliveira; 5.º eng.º Manuel Bramão; 6.º António Maia.

Os «dragões», concluído o campeonato de Lisboa, ganhou pelo eng.º Carter Cramer, sendo segundo classificado o dr. Luís Lara, que reapareceu a velejar em boas condições, começaram a disputar a taça «Dana», verificando-se a seguinte classificação: 1.º Ernesto Mendonça; 2.º Carlos Ribeiro Ferreira; 3.º Conde Caria; 4.º eng.º Carlos Gonçalves; 5.º eng.º Casten Cramer; 6.º Conde Stuký du Quay; 7.º dr. Osório Pinto.

Os «snipes» disputaram mais uma regata de pontuação para a taça «Senhora do Carmo». Classificação: 1.º Eduardo Queirós e Bernardo Espírito Santo; 2.º Rui Moreira e N. N.; 3.º José Bruschy e Rui Pessoa; 4.º Eduardo Lopes e João Valdez; 5.º Ernest Zinckermann e Cruz.

As três classes disputaram também de tarde regatas, que estão a concluir-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

Carvalho e Palha; Pinho, Mário, João, Moutinho (Vitor Silva) e Custódio.

A superioridade dos «encarnados» foi evidente em todo o encontro, o que se reflecte no próprio resultado. O interesse da partida residia, sobretudo, na marcha do marcador, o qual, em numeros, atingiu expressão elevada. O Arroios revelou-se equipa muito frágil, não dando replica adequada.

O primeiro tento foi marcado aos 13 minutos, por Chipenda. E o marcador tomando volume: aos 16 minutos, de «penalty», por Calado; aos 23, por Barbosa; antes de um minuto passado, por Isidro. O Arroios marcou aos 35 minutos, por Cruz, de «penalty». Barbosa, aos 41 minutos, fez 5-1 e no ultimo minuto do primeiro tempo, Isidro fez o 6.º golo da sua equipa. Após o intervalo, aos 2 minutos, Pegado, elevou a marca para 7-1; aos 4 minutos, foi a vez de Salvador; Santana, aos 16 minutos, fez 8-1; e Isidro, aumentou a contagem aos 19 minutos; finalmente, Salvador, aos 36 minutos fixou o resultado em 11-1.

Sporting, 6—S. L. Olivais, 1

Encontro disputado no campo «Francisco Lazaros», dirigido por Alberto Gil.

SPORTING — Santos; Caldeira e Lourenço; Oliveira, Gonçalves e Julião; Hugo, Galileu, Mokuna, Albano e Quim.

S. L. OLIVAIS — Balbi; Pedroso e Magalhães; Paiva, Ferreira e Mota; Candido, Rosa, Ezequiel, Argentino e Reis.

Após um começo em que o Olivais desenvolveu jogo animoso e os «leões» tentaram impor toada que lhes facilitasse infiltrações propicias ao golo, a partida tomou feição favorável ao Sporting, sobretudo na defesa. No ataque, porém, o conjunto não se revelou muito eficaz até ao intervalo. O primeiro a marcar foi o Olivais, por Candido, ao quarto de hora. O Sporting empatou, aos 21 minutos, por Albano, na transformação de um «penalty», e colocou-se em vencedor, aos 28 minutos, com um tento de Mokuna.

Um minuto depois os «leões» voltaram a marcar, por Quim, que fixou o resultado ao intervalo. Aparicio, aos 9 minutos e Rocha, aos 26 elevaram a marca para 5-1. Quim, aos 32, marcou o ultimo da partida e da sua equipa.

Atlético, 3—Estoril, 0

Jogo na Tapadinha, com arbitragem de Luis de Jesus.

ATLETICO — Correia; Toni e Abreu; Barreiro, Maiato e Castiglia; Correia Dias, Martinho, Orlando, Alvaro (Sim-Sim) e Silva Pereira.

ESTORIL — Brandão; Amaro e Henrique; Caldas, Gabriel e Batalha II; Amadeu, Alves, Raul, Boulanger e Raul Silva (Libertino).

O Atlético desiludiu um pouco, embora tivesse ganho merecidamente. A formação que apresentou é capaz de muito melhor e, de começo, quase deu ideia de vir a vencer por numeros bastante elevados. Depois, a seguir ao quarto de hora, o conjunto começou a revelar desentendimento, sobretudo no sector defensivo, o que causou apreensões aos seus adeptos. O Estoril, com alguns bom lances, no ataque, pôs em perigo as redes de Correia, mais de uma vez, mas, até ao intervalo, não se marcaram tentos. No segundo tempo, os estorilistas voltaram a impor-se, mas foi o Atlético que marcou, aos 15 minutos, por intermédio de Castiglia. Aos 25 minutos, Orlando fez 2-0 e, aos 28, foi Silva Pereira quem marcou, fixando a marca em 3-0.

HANDEBOL

Sporting, 6—Oriental, 3

Jogo no campo «eng.º Carlos Salemas». Arbitro: Oscar Pinho.

Este jogo, repetindo-se hoje, por o Sporting ter ganho o protesto, que originou a suspensão do torneio da taça «Armando Félix», foi disputado em toada equilibrada. Lanceiro (3), Pereira de Sousa, Chagas e Santos fizeram os golos dos «leões» e Mendes (2) e Pinto, os do Oriental.

O Sporting disputará, por isso, a final deste torneio no próximo domingo, com o Almada.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu o Caldas no Nacional de Juniores

CALDAS DA RAINHA, 9.—A contar para o Campeonato Nacional de Juniores, de Hóquei em Patins, o Benfica defrontou, ontem á noite, o Sporting local, tendo vencido por 2-1.

Travaços

foi condecorado

com o Mérito Desportivo



José Travaços

No momento em que, ontem, o sr. ministro da Educação Nacional recebia os cumprimentos de despedida da equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, que esta manhã partiu para a Jugoslávia, aquele membro do Governo comunicou que o sr. presidente da República concedera a Ordem de Mérito Desportivo ao jogador de futebol, do Sporting, José Travaços, por ter feito parte da selecção da Europa, que no passado dia 13 de Agosto, defrontou e venceu o quadro da Grã-Bretanha.

O magnifico atleta, que estava presente, não pôde ocultar a emoção que lhe causou a atribuição de tão alta e justa distinção prestada pelo primeiro magistrado da Nação.

O festival de hoje

no Estádio Nacional

O Estádio Nacional atraiu, esta tarde, bastante publico para assistir á exhibição de um jogo — denominado «tackle» — muito popular no meio desportivo americano e posto em prática pelos tripulantes da divisão naval norte-americana, surta no Tejo.

Na tribuna e na bancada central encontraram-se alguns representantes do Governo, outras autoridades portuguesas, representantes das missões norte-americanas, etc.

O programa abriu com o ícar das bandeiras dos dois países, ao som dos hinos nacionais, executados pela banda da Marinha visitante.

Em seguida, foi pronunciada, através dos microfones instalados no campo, uma breve explicação sobre as regras do jogo, em lingua portuguesa, escutada com natural interesse pelo publico que assistia ao encontro.

Iniciado o jogo de «tackle», com toda a movimentação característica e espectacular, as duas «cliques», orientadas por quatro rapazes e outras tantas raparigas, lançaram-se no ritual de animar ruidosamente os dois grupos.

O jogo, combinação de futebol e de raguebi, é jogado por 11 jogadores de cada lado, alternando as placagens com as corridas e procurando, de 4 em 4 tentativas, ganhar 10 metros de terreno, condição para continuar com a bola.

A' hora a que fechamos a nossa notícia, o resultado mantinha-se com as duas equipas empatadas a zero bolas.

Sport Lisboa e Benfica Ginástica

Reabrem amanhã, dia 10, as aulas que funcionam no Ginásio dos Bombeiros V. Lisbonenses, que são:

Infantis mistas 3/6 e dos 4 anos; Meninas 7/9 anos; meninos 7/9 anos; meninas 10/12 anos; meninos 10/13 anos; raparigas 13/16 anos; rapazes 14/17 anos; e senhoras.

No Ginásio da F. N. A. T. apenas começaram terça-feira, dia 11, as aulas para adultos, ficando suspensas até breve, as aulas de homens que também funcionarão neste Ginásio.

BOX 4.ª FEIRA

ADULTOS

A's 21,30

O combate mais sensacional de momento

BELARMINO

ou

SOTA

nos 12 assaltos
Outro combate de sensação

JÚLIO MARTINS
contra

TIAGO COSTA
em 8 assaltos

Bilhetes á venda durante o dia até ás 21 h.



Julio Martins

DESPORTOS

Primeira derrota dos juniores do Benfica que o Vialonga impôs no próprio campo dos «encarnados»

O Campeonato de juniores, da Primeira Divisão, promovido pela A. F. L., teve a sua quinta jornada, que teve como nota sensacional a derrota do Benfica, no seu campo, conseguida pelo Vialonga.

Como segundo apontamento, temos a registar o facto de o Sporting continuar sem golos sofridos, nos seus cinco desafios e ter obtido 38 golos!

Por seu turno, o Belenenses também não torceu a dificuldade da deslocação ao campo da Aliança, pois, não conseguiu melhor que um empate em frente do Cascalheira.

O Atlético também, e apesar de actuar no seu terreno, não foi mais além do empate contra o Sacavenense.

O Oriental, em Alhandra, deixou-se bater, com clareza; e o «derby» de Vila Franca de Xira terminou sem golos.

Após os desafios de hoje, a ordenação das equipas é a seguinte:

SÉRIE A—1.º, Sporting (38-0), 15 pontos; 2.º, Belenenses (11-5), 14; 3.º, Vitória (10-8), 11; 4.º, Casa Pia (9-13), 10; 5.º, Palmense (6-13), 9; 6.º, Cascalheira (6-14), 9; 7.º, Estoril (5-13), 7; 8.º, Castelo (2-21), 5.

SÉRIE B—1.º, Vialonga (13-4), 13 pontos; 2.º, Benfica (19-5), 12; 3.º, Oriental (14-14), 11; 4.º, Atlético (8-9), 10; 5.º, Alhandra (11-7), 10; 6.º, Sacavenense (7-8), 9; 7.º, Op. Vila Franca (1-3), 9; 8.º, Águia V. Franca (6-29), 6.

SÉRIE A

Casa Pia, 2—Vitória, 1

Jogo no Estádio «Pina Manique», dirigido por Virgílio Salgado.

CASA PIA—Fidalgo; António José e Santos; Zeca, Fernando Nunes e Domingos (Varela); Armando Martins (Borges); Afonso, Jorge, Almeida e Godinho.

VITÓRIA—Ilídio; Gama e Amílcar; Necas, Aníbal e José Pedro; Lopes, Rosa (Romão), Grova (Albarrá), Vítor e Baltasar.

Ao intervalo, o resultado era de 0-0.

Na segunda parte, o Vitória, aos 18 minutos, fez o seu único golo, por Baltasar. Logo a seguir, Almeida obteve o empate; e quase no final, Jorge, numa boa avançada, conseguiu 2-1 para a sua equipa, resultado com que terminou o desafio.

Castelo, 1—Palmense, 2

Jogo no campo José Ramos. Árbitro, Joaquim Granadeiro.

CASTELO—Sousa; Nunes (Viegas) e Antero; Fernando, Leal e Waldemar; Renato (Eugénio), Assis (Rafael), Monteiro, Ramiro e Pires.

PALMENSE—Pina Martins; Jaime Silva e Cotrim; Baptista, Figueiredo e Lopes Silva; Gonçalves; Ramalho (Teixeira e Costa Santos); FONSECA, Chaves e Brito.

Chaves marcou, ao quarto de hora, de grande penalidade o único golo da primeira parte.

Eugénio, no segundo tempo, fez 1-1, aos 35 minutos e um minuto depois, Costa Santos colocou o seu grupo em vencedor.

Brito e Waldemar receberam ordem de expulsão, aos 38 minutos da segunda parte.

Estoril, 0—Sporting, 6

Jogo no Estoril. Árbitro António Teixeira.

ESTORIL—Carlos Alberto; Ferreira e Nogueira; J. Fernando, Sequeira e Palmeiro; Constantino, Eduardo, Manta, Peixoto e Albino.

SPORTING—Azevedo; Brito e Mourato; Nélio (Serra Coelho), Boto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Paço (Jaques), Bispo e Ferreira.

A partida decorreu com vantagem do Sporting que voltou a fazer excelente exibição, apesar da boa réplica dos estorilistas. Estes não puderam fazer perante a superioridade do adversário. Até ao intervalo Mendonça, aos 20 e aos 36 minutos, alcançou dois tentos, ambos de boa urdidura.

Na segunda parte, aos 3 minutos, o habilidoso interior-direito do Sporting fez 3-0. Aos 9 minutos, Bispo elevou a conta para 4-0 e aos 15 e aos 2 minutos, Coutinho e Mendonça fizeram os dois restantes golos do Sporting.

Cascalheira, 1—Belenenses, 1

Jogo no campo Aliança. Árbitro Luís Magalhães.

CASCALHEIRA—Fura; Feijão e Carli-
tos; Henrique, Mário e José Maria; Jor-

ge (Euclides), Guerra (Jorge), Gustavo, Martins e Carvalho.

BELENENSES—Vicente; Gonçalves e Ramos (Emídio); Inácio, Castro II e Correia (Pascoal); Soares (Pessanha e Pacheco), Carriço, Mendes, Castro I e Pacheco. (Soares e Correia).

O empate com que se atingiu o final do encontro aceita-se como prémio para o esforço dispendido pelos jovens do Cascalheira que perante uma das fortes equipas da série soube defender-se e contratacar sempre com garra.

O golo do Belenenses foi marcado aos 18 minutos, por intermédio de Castro I. O golo do empate surgiu, aos 15 minutos da 2.ª parte apontado por Gustavo, após a marcação de um «livre» feito da grande área do Belenenses.

SÉRIE B

Benfica, 2—Vialonga, 3

Jogo no Campo Grande, com muito público, e dirigido por Mário Martins.

BENFICA—Barroca; Prates (Borges) e Barbosa; Amílcar (Leitão), Camilo e Pinto; Silvino, Oliveira, Reis, Honório (Gaio) e Palmeiro.

VIALONGA—Oliveira; Braga (Rodrigo) e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Silva, Gonzaga (Assunção), José João, Pacheco e Carvalho.

No primeiro tempo, o Benfica afunilando as jogadas não conseguiu superar o adversário.

Aos 11 minutos, Silva fez 0-1; aos 21 minutos, Palmeiro obteve 1-1, resultado que se registava ao intervalo.

Na segunda parte, os «encarnados» não modificaram a toada de jogo, permitindo ao adversário que com uma defesa viril e um ataque mexido conseguisse o triunfo. Carvalho, aos 13 minutos, fez 1-2. Três minutos depois, Palmeiro logrou novo empate. Mas, finalmente, José João pôs a marca em 2-3 a favor do Vialonga, resultado com que terminou o encontro.

Atlético, 2—Sacavenense, 2

Jogo na Tapadinha, dirigido por Anacleto Gomes.

ATLÉTICO—Santos; Orlando e Araújo; Vaz, Rafael e Fonseca; Midões, Espiga Lopes, Alvaro, Szezo e Franco.

Ao intervalo, o Sacavenense venceu por 1-0, mercê de tento feito por Amaral, aos

28 minutos, na conversão de uma grande penalidade.

Na segunda parte, Andrade, ao quarto de hora, passou o marcador para 0-2. Szezo, de «livre», aos 24 minutos, diminuiu a diferença para 1-2; e Rafael, aos 36 minutos, estabeleceu o empate a duas bolas, resultado com que terminou a partida.

Águia Vilaf., 0—Operário Vilaf., 0
Jogo em Vila Franca de Xira. Árbitro, Abel Macedo Pires.

ÁGUIA VILF.—Vinício; Casimiro e Vicente; Soares, Cunha e Matos; Nuno Vitorino, Jerónimo, Caraca, Ferreira e Marques.

OPERÁRIO VILAF.—Hermenegildo; Pereira e Benjamim; Graça, Nalha e Conceição; Virgílio, Caninhas, Faria, Serrano e Mário.

O empate é lisonjeiro para o Operário Vilafranquense, pois o Águia mostrou-se melhor equipa e só por culpa própria, pois os avançados estiveram desastrados, não ganhou o desafio.

Aos 5 minutos, da 2.ª parte, Graça, do Águia foi expulso por ter agredido Conceição. Mesmo assim, só com dez elementos, o Águia foi sempre superior ao Operário.

Alhandra, 7—Oriental, 1

Jogo em Alhandra. Árbitro António Luís da Silva.

ALHANDRA—Carvalho; Jorge e Seabra; André, Benavente e Lucas (Melo); Gama, Dionísio, Antunes, Manuel Luís e Neves.

ORIENTAL—Carneiro; Valente e Orlando; Vitor, Carapinha (Miguel II) e Dias; Pires, Frago, Miguel I, Nogueira e Luz (Aboim).

Ao intervalo havia já 3-1, tendo aos 16 minutos Antunes marcado o primeiro golo dos locais. Aos 24 m. Luz empatou o desafio, mas aos 27 e aos 31 minutos, Antunes, de grande penalidade e Manuel Luís, fizeram mais dois golos para o Alhandra.

Na segunda parte, aos 10, 18, 27 e 30 minutos, Antunes, André, Neves e Gama, este na transformação dum castigo máximo, colocaram o marcador em 7-1.

Aos 28 minutos, Antunes foi expulso e aos 32 minutos, Gama e Dias também foram para a cabina, por ordem do árbitro.

A moral do desporto

(Continuação da 1.ª pag.)

vas, ou ainda, para conseguir o que as próprias forças são incapazes de dar, tomar substâncias gravemente nocivas. Este, o caso de excitantes fortes, que, sem falar do dano — quicá irreparável — que causam ao organismo, são considerados pelos entendidos como uma espécie de fraude. Grande é, também, em semelhante caso, a responsabilidade dos espectadores, dos organizadores e dos escritores, quando exaltam o risco temerário ou exigem dos atletas esforços sobre-humanos.

As virtudes dos desportistas

O Padre Santo congratulou-se por ter sido escolhida Roma para sede dos Jogos Olímpicos de 1960, não só porque o acontecimento permitirá a grande numero de pessoas conhecer de perto «tantas belas e santas coisas da Cristandade», mas porque proporcionará ensino a povos diferentes «de respirarem o ambiente de universalidade que é próprio da Roma cristã».

Pio XII prosseguiu: «Se é oportuno, na nossa época, promover e favorecer os encontros entre povos diversos, a fim de que nasçam do conhecimento recíproco o amor e a fraternidade, a sua reunião na Cidade Eterna, mãe dos povos e pacificadora por excelência, afirmará ainda mais eficientemente, nas fileiras da mocidade, a vontade de paz e de colaboração».

Depois de recomendar que o desporto seja divulgado pela juventude menos afortunada, o Pontífice lembrou as virtudes que cabe aos desportistas praticar:

«A lealdade — disse — que não permite o recurso aos subterfugios, a docilidade e a obediência às sensatas prescrições de quem dirige um exercício de

equipa, o espírito de renúncia quando se trata de ficar na sombra para maior vantagem das suas próprias «cores», a fidelidade aos compromissos, a modestia nos triunfos, a generosidade para os vencidos, a serenidade na má fortuna, a paciência relativamente a um publico nem sempre moderado, a justiça quando o desporto de competição se associa a acordos financeiros livremente aceites e, em geral, a castidade e a temperança, já recomendadas pelos nossos antepassados. Embora todas estas virtudes tenham por objectivo uma actividade física e exterior, são autênticas virtudes cristãs, que não é possível adquirir e praticar em grau eminente sem um profundo espírito religioso e — acrescentemos — sem um recurso frequente à oração».

«Praticado, desta maneira, e elevado ao plano sobrenatural — concluiu Pio XII — o desporto pode tornar-se quase uma ascese, uma vez que o apóstolo S. Paulo exorta o cristão a pôr tudo o que faz ao serviço da glória de Deus».

(F. P.)

O Sporting

partiu hoje

para Belgrado

Por via aérea, seguiu esta manhã, pelas 9 horas, para Belgrado, onde chegará amanhã de manhã, a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, que naquela cidade jugoslava defrontará na quarta-feira, o forte quadro do Partizan, em desafio da segunda «mão», dos oitavos de final, da taça dos campeões europeus.

Ao Aeroporto da Portela de Sacavém, acorreram, além de muitas pessoas de família dos que partiam, algumas dezenas de adeptos do popular clube, que desse modo quiseram significar a esperança de um resultado condigno por banda dos seus jogadores.

Estiveram, ainda, presentes os srs. tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da Federação de Futebol, dr. Conceição Gil, director-tesoureiro do mesmo organismo. Da direcção do Sporting, apresentaram cumprimentos de despedida o presidente, sr. dr. Gois Mota; o vice-presidente, sr. José Teriaga, e o capitão-geral do clube, sr. Armando Rodrigues.

A caravana «leonina», que mais uma vez representa o futebol português, em terras estrangeiras, era constituída pelos srs. dr. José Calheiros, vice-presidente; Artur Leandro, Correia César, Alexandre Scopelli, orientador técnico; Manuel Marques, maçagista; e pelos jogadores Carlos Gomes, Pacheco, Galaz, Barros, Passos, Juca, Vasques, Travaços, Walter, José Joaquim, Martins, Albano e Caldeira.

O nosso camarada de redacção dr. Tavares da Silva, também acompanha a equipa «leonina», na sua qualidade de seleccionador nacional de futebol.

No caso de embarque, tivemos o ensejo de recolher algumas impressões sobre a viagem a Belgrado.

Em primeiro lugar, ouvimos alguns dos que partiam. O sr. dr. José Calheiros declarou-nos:

—Aguardo, sem falsos optimismos, um bom resultado, a despeito da evidente dificuldade que representa a deslocação a Belgrado, pois, o Partizan, além de constituir um bom conjunto, tem pelo seu lado o factor «casa».

Correia César, director encarregado da secção de futebol, exprimiu-se assim:

—Parto confiante. Se bem que futebol seja... futebol, o Sporting já tem algumas possibilidades de éxito, mesmo considerando as enormes dificuldades que a viagem reveste. Mas, pelo menos, o futebol português mais uma vez será prestigiado pelos «leões».

Alexandre Scopelli disse-nos:

—Tenciono apresentar a mesma equipa que defrontou o Atlético. Sobre o acontecimento, em si, ninguém ignora a tremenda dificuldade que representa este desafio.

Dos que ficaram, auscultámos, antes de outras, a opinião do presidente da Federação, sr. tenente-coronel Angelo Ferrari, que falou assim:

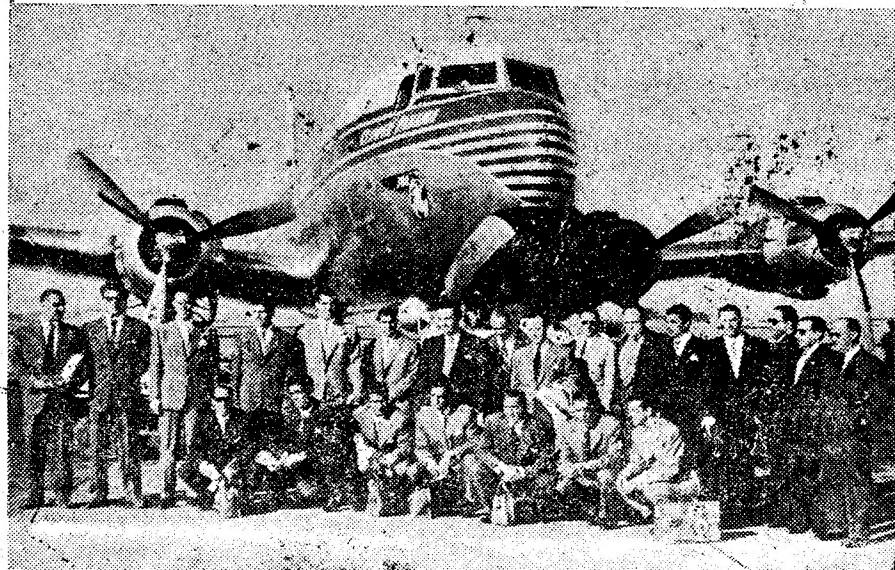
—Acho que o Sporting é equipa com capacidade suficiente para prestigiar, uma vez mais, o nosso futebol. Estou, portanto, convencido de que em Belgrado isso será um facto.

O dr. Gois Mota exprimiu-se deste modo:

—Estou convencido de que o Sporting procurará, antes de tudo, cumprir o seu dever mais uma vez, em representação do futebol nacional.

Por ultimo o nosso companheiro de trabalho dr. Tavares da Silva, disse-nos a despedida:

—O Sporting é chamado, mais uma vez, a uma missão de alta envergadura, porquanto, em competição de relevo internacional, vai representar o futebol português. E, se bem que, a sua forma, neste momento, não seja aquela a que nos habituara, admito que consiga bom resultado. Entretanto, esse aspecto é secundário, pois demonstrar que em Portugal se joga futebol é o principal. Isso, porém, é natural que suceda.



A delegação sportinguista junto do avião em que seguiu viagem

Casa de M. BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO

R. Nova da P. cidade 24, 1.º T. 2531

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, linens, tailleurs, etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas. Não confundir: esta casa é só no 1.º andar.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª pág.)

Boa façanha dos Eborenses em Braga O Caldas opôs excelente resistência ao Benfica

rolar de uns para os outros, em lançamentos curtos que, no entanto, qualquer das defesas repelia com acerto.

Os primeiros cinco minutos, tiveram sinal de equilíbrio, com ofensivas alternadas que, por vezes, obrigaram os defensores a uma maior aplicação. Foram, todavia, lances sem consequência. A primeira jogada palpitante da partida saiu dos pés de Martinho, num lance em profundidade para Bispo, mas que este não pôde dar seguimento, devido à entrada oportuna de Artur.

A luta continuou a desenrolar-se com sensível equilíbrio, ambos os grupos procurando coordenar os seus ataques, uns sem o conseguirem, pois os defesas mostravam-se homogêneas e seguras.

A maior eficácia do quinteto dianteiro dos «encarnados», porém, levou a melhor neste despique e, aos 15 minutos, surgiu tento. Caiado, encarregado de marcar um «livre» a punir carga de Fragateiro a Zé-zinho, atirou sobre um grupo de jogadores aglomerados frente à baliza do Caldas e, no resalto do esférico, pôde apontar para o melhor sítio. No trajecto, a bola fez tabela num dos postes, mas esta levava já a marca de golo.

Os locais tentaram uma reacção, ordenando a sua ofensiva com esquemas em

que Martin, Bispo e Martinho constituíam as figuras fundamentais da manobra. A defesa lisboeta, todavia, não era positivamente uma linha que consentisse infiltrações, fechando energeticamente o caminho aos dianteiros caldenses.

Aos 23 minutos, e já com o Benfica a exercer nítido ascendente, pela sua melhor técnica e estratégia de jogo, num contra-ataque dos locais, Martinho, de longe, rematou à baliza dos visitantes, mas Costa Pereira, sempre atento, saiu com oportunidade e blocou o esférico.

O Caldas reanimou com este lance e foi para o ataque com entusiasmo, por intermédio de Martin e Bispo, os quais conseguiram alinhar algumas jogadas com perigo. Falharam, no entanto, no momento de concretizar.

Nos lances, a meio-campo os lisboetas levaram a melhor, tarefa em que foi notória a acção dos médios, especialmente de Caiado, do qual partiram os melhores golpes da sua equipa.

Entretanto, esboçava-se no grupo uma tentativa de recuperação, havendo a registar alguns lances de boa coligação, entre interiores e avançado-centro. Costa Pereira foi obrigado a intervir com decisão mais de uma vez.

Aos 35 minutos, Coluna recebeu um passe em profundidade de Caiado e na impossibilidade de ganhar terreno na grande área do adversário, visou as redes de longe, saindo a bola ao lado, perante a ansiedade dos locais.

Apartida prosseguiu no mesmo ritmo, mas à medida que se aproximava o intervalo, era evidente a melhoria dos Caldenses, aos quais apenas faltou mais audácia no ataque para igualar o marcador.

Nada mais digno de registar, nos últimos minutos, e o descanso chegou com o Benfica a ganhar por 1-0.

Para a segunda parte, o Benfica apresentou modificações na linha de ataque: Zé-zinho e Palmeiro permutaram.

A partida recomeçou praticamente com um «canto» de cada lado. Nenhum deles, porém, ofereceu perigo e aos 5 minutos, Palmeiro endossou o esférico a Coluna, em boas condições, mas o remate deste foi defendido pelo guarda-linha Rita.

O encontro passou a toada monótona, pela figuração do jogo, não em velocidade — o que continua a ser a característica da partida.

Ainda e sempre com o Benfica a desenhado melhor as ofensivas, aos 7 minutos, Palmeiro, recolhendo um lançamento da linha lateral, atirou de cabeça, proporcionando a Rita uma defesa espectacular, em voo. Antes, porém, o Caldas tinha disposto de uma boa oportunidade numa jogada que Martinho e Bispo conduziram e que o último concluiu sem convicção. Coluna novamente, aos 12 minutos, numa fuga fulgurante pelo centro do terreno, «fintou» vários adversários, mas quando ia a concluir o lance foi desarmado por Fragateiro, no momento preciso, gorando-se magnífica oportunidade de os lisboetas consolidarem a sua posição.

Pouco depois, aos 19 minutos, o Caldas teve também boa ocasião para estabelecer o empate, quando Lenine, à boca das redes, se deixou desarmar e, na insistência, apenas pôde atirar à figura de Costa Pereira.

O jogo adquiriu novamente jeito de equilíbrio, vindo-se o Caldas, num esforço gigantesco para eliminar a desvantagem. Mas não atingindo os seus objectivos, por manifesta inconsistência da urdidura das suas ofensivas.

A meia hora, Coluna teve mais uma «arrancada», sem consequências. Depois do quarto de hora final, manteve as mesmas características, sendo notória a superioridade dos benfiquistas, dos quais não se poderá dizer que tenham feito

uma exibição á altura dos seus créditos. Ainda assim, mostraram a força da sua organização que, no entanto, não foi suficiente para derrotar estrondosamente uma equipa que se mostrou animosa de veras.

No final, portanto, 1-0 para o Benfica.

Braga, 0—Lusitano, 2

BRAGA, 9.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio 28 de Maio com fraca assistência. As equipas:

BRAGA—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, Vítor Gaspar e Armando; Baptista, Imbelloni, Gorfolo, Gabriel e Cipriano (ex-júnior).

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Flora, Vieirinha, Patalino, Caraga e José Pedro.

ÁRBITRO—Jaime Pires, de Lisboa.

O Lusitano começou o jogo actuando deliberadamente na defensiva. Só aos 15 minutos é que os Bracarense conseguiram girar uma situação perigosa para as balizas contrárias. Gabriel chegou mesmo a levar a melhor, desfeiteando Vital, mas Paixão sobre a linha de golo, defendeu um tento certo.

Aos 22 minutos José Pedro perdeu uma excelente ocasião para bater Cesário, quando, por excesso de finta, permitiu que Vítor Gaspar o desarmasse.

Por volta da meia hora na ansia de desfazer um ataque dos locais, José da Costa esteve quase a ceder um tento nas suas próprias balizas.

Aos 42 minutos, novamente José Pedro, sózinho em frente de Cesário, não teve a serenidade precisa para bater o guarda-linha contrário.

Intervalo: Braga, 0—Lusitano, 0.

No recomeço verificou-se uma alteração na linha de Braga. Cesário, que ficara magoado no declinar do primeiro tempo, ao «mergulhar» aos pés de José Pedro, foi substituído por Faria.

Aos 14 minutos, os visitantes marcaram o seu primeiro tento, por intermédio de Flora.

Decorridos 3 minutos Patalino, desmarcado no lado esquerdo, recebeu um passe de Flora e atirou a contar.

Depois dos Eborenses haverem marcado os seus tentos, os locais decaíram e os visitantes passaram a exercer maior pressão, mantendo-se a sua defesa em bom plano. Patalino, Caraga e Vieirinha, têm-se distinguido na formação alentejana.

Os Minhotos, embora procurem modificar o resultado, não o conseguem, devido ao acerto e atenção dos adversários.

Esta toada manteve-se durante a primeira meia hora de jogo desta parte.

No último quarto de hora o Lusitano, embora cauteloso na defesa, sempre que pôde lança-se ao ataque e cria perigo junto das balizas bracarense.

No final: Lusitano, 2—Braga, 0.

Académica, 2—Setúbal, 1

COIMBRA, 9 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

ACADEMICA — Rami; Nuno e Melo; Abreu, Torres e Gil; Duarte, Malícia, Alcino, Pérides e Bentes.

V. SETUBAL — Baptista; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Caraga, Fernandes, Miguel e Hilário.

Árbitro — Vieira da Costa, do Porto.

A saída pertenceu aos estudantes que iniciaram a primeira avançada, logo anulada por mão de Orlando. Marcado o «livre», Baptista executou a primeira defesa com excelente oportunidade.

Os setubalenses responderam em seguida, mas o lance perdeu-se por falta de remate de Hilário.

A partida passou a dividir-se pelos dois campos, até que, aos 10 minutos, Fernandes teve um potente remate, dando ensejo a uma esplendida defesa de Rami.

Os estudantes mais animosos e entusiastas chegaram a causar sérios embargos à defesa dos visitantes, distinguindo-se a rematar, Pérides, Bentes e Gil, mas o perigo passou, devido à excelente actuação do guarda-redes de Setúbal.

Aos 20 minutos, os setubalenses reagiram e aproximaram-se das balizas adversárias, beneficiando de um «canto», que não chegou a ser necessária a intervenção da defesa académica.

O jogo passou a decorrer com entusiasmo por ambas as equipas, assistindo-se a pormenores dignos de referências especiais.

O intervalo chegou com os grupos a zero.

No recomeço os estudantes imprimiram vantagem e uma troca de passes entre Malícia e Duarte não resultou devido à pronta intervenção de Baptista.

Aos 6 minutos, Bentes serviu bem Malícia que junto à baliza não teve dificuldade em atirar a bola para o fundo das

redes. Baptista teve de abandonar o campo por ter chocado com o poste, sendo substituído por Zeferino, guarda-redes suplente.

A Académica punida com um «livre» próximo da grande área não teve consequência, pois o castigo marcado por Pinto de Almeida foi defendido por Rami.

Aos 14 minutos, os estudantes obtêm o 2.º golo, marcado por Alcino, na sequência de um «livre» marcado por Gil.

Os Setubalenses reagiram e contra-atacaram com entusiasmo, até que, aos 18 minutos, Miguel reduziu a diferença, na conclusão de um «canto».

Os estudantes cautelosos não consentiram que o ataque dos visitantes se organizasse e, deste modo, até à meia hora, o jogo decorreu com alternativas, registando-se alguns «livres» contra os Setubalenses e jogadas pessoais de Alcino.

Os Setubalenses nos derradeiros minutos procuraram com insistência modificar o resultado, sem o conseguirem, e assim, o final chegou com a vitória da Académica por 2-1.

Barreirense, 1—Covilhã, 1

BARREIRO, 9 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», presenciado por numerosa assistência.

BARREIRENSE — Francisco Silva; Reis e Silvino; Vale, Pinto e Vasques; José Ferreira, Correia, Grilo, Afonso e Fabian.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Suarez, Pires e Justino.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

Os locais iniciaram a partida com um ataque em força, obrigando a defesa dos «leões da serra» a conceder «cartão», que marcado por Fabian, foi a bola endossada a José Ferreira, que, de cabeça, fez subir a bola por alto.

Passado este momento de perigo, os visitantes chamam a si o comando do jogo, dando trabalho aturado ao guarda-redes local.

Além da rapidez e execução de passes, os «serranos» puseram bastas vezes em perigo as balizas do adversário, chegando este a conceder alguns «cantos», um deles a remate de Suarez, desviado em extremo.

Só depois do quarto de hora é que os barreirense sacudiram a pressão a que vinham sujeitos e, aos 22 minutos, Fabian apontou «livre», que não teve consequências, devido à defesa de Rita para «canto». Na sequência do castigo, Rita voltou a fazer «canto», sem resultado.

Aos 24 minutos, o Barreirense abriu o activo. Jogada pelo lado esquerdo para Afonso que a passou a Fabian, este na extrema esquerda visou a rede com um potente chute e, portanto, o 1.º golo.

A meia hora o Barreirense esteve prestes a marcar, mas o golpe de cabeça de Grilo foi às mãos do guarda-linha Covilhã.

O intervalo chegou com 1-0 para o Barreirense.

No reatamento, os covilhanenses atacaram com impeto e um remate de Janos deu ensejo a uma defesa aplaudida de Francisco Silva.

Aos 15 minutos, em face do assédio às redes dos locais, os covilhanenses obtêm o 1.º golo, marcado por Suarez.

Os visitantes, sempre animosos, forneceram bons lances e, aos 18 minutos, Janos, sózinho, em frente das balizas, com Francisco Silva fora do seu alcance, não teve sorte e a bola foi salva «in extremis», por Silvino, quando transpunha a linha de golo.

Em ambas as equipas nota-se deficiência

A HISTÓRIA AUTÊNTICA DE UM «NAVIO FANTASMA»

O relato da prodigiosa aventura apareceu, recentemente, nas «Seleções». E o Mundo reviveu, então, todas as fases da proeza do famoso capitão Erlich, que no dealbar da última guerra, conduziu o seu navio, o velho cargueiro «Ergenstrasse», durante 26.000 milhas, através dos sete mares—de Sidney (Austrália) às costas da Noruega—num empolgante e ardiloso desafio à esquadra britânica, que lhe movia caçada implacável. O que foi a odisseia desse barco fantasma através dos Oceanos; as dificuldades que teve que vencer; as estratégias que teve que empregar—tudo isto não podia deixar de interessar Hollywood, que fez dessa história verdadeira o mais emocionante dos filmes.

O «Ergenstrasse», conduzindo a bordo uma mulher—dinamite, no meio de uma tripulação inquietante—é a primeira gran-



JOHN WAYNE interpretou na tela a figura do capitão KARL ERLICH, comandante do «navio fantasma»

de vedeta de «A Raposa dos Mares», filme empolgante, que não concede ao espectador um momento de repouso, pois, de cena para cena, mais se adensa o interesse pela louca aventura em que uma mulher e um punhado de homens se vêem envolvidos, perante o assombro do Mundo.

A figura extraordinária do Capitão Erlich é interpretada pelo famoso John Wayne. Lana Turner é Elsa, a espiã—uma mulher que corre a sorte dos tripulantes do navio fantasma, embora com outros objectivos...

Em resumo «A Raposa dos Mares» é um grande, um extraordinário filme, admiravelmente realizado, que veremos a partir da próxima 3.ª feira, nos Cinemas São Luís e Alvalade, em exibição conjunta, na tela maravilhosa do «Cine-mascope».

SERVÇOS DE CHÁ GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

HIPOTECAS FAZEMOS PROPRIEDADES — AO JURO DA LEI — TRANSAÇÕES EM 24 HORAS A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

IMPrensa «A Voz do Operário»

Completo 76 anos de existência o jornal «A Voz do Operário», órgão privativo da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário. Especialmente dedicado à divulgação da benemérita obra daquela colectividade, o simpático jornal tem exercido uma acção de veras interesse, no campo da instrução popular e da vida associativa.

Saudando aquele jornal, saudamos também todos os que nele trabalham dedicadamente, desde o seu director e do seu editor, respectivamente Pedro Duarte e António Zacarias da Silva, aos mais humildes colaboradores.

Relhores e mais barato

São as joias, Pratas, Ouro e Relógios do Barateiro de S. Domingos, onde tem conveniência em fazer as suas compras. Rua Barros Queirós, 56.

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	4	10-5	7
F. C. Porto	4	9-3	6
Torriense	4	5-2	6
V. Setubal	4	11-5	5
Belenenses	4	7-4	5
S. Covilhã	4	7-5	5
Sporting	4	7-5	4
Barcelense	4	11-8	3
Atlético	4	8-11	3
L. Evora	4	6-10	3
C. U. F.	4	4-10	3
Académica	4	6-10	2
Caldas	4	2-8	2
Braga	4	6-13	2

A próxima jornada

Com os desafios abaixo indicados, e que são respeitantes à quinta jornada, deve prosseguir no domingo próximo, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão de Futebol: Barcelense-Caldas; Benfica-Lusitano; Spt. Braga-Sporting; Atlético-Académica; Vitória-F. C. Porto; Torriense-Belenenses; e Spt. Covilhã-Cuf. Os encontros realizam-se nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar.

ciais no ataque, e por isso, o marcador continua sem funcionar.

Aos 30 minutos, o Barcelense exerceu pressão acentuando-se o seu domínio, obtendo dois «cantos» seguidos, sem resultados práticos.

Apesar do interesse manifestado pelos dois grupos em modificar o resultado, o final chegou com o empate de 1-1.



Crónica do quotidiano

Um homem na estação à espera da mulher

Atrás desta simples imagem de um homem sentado numa estação de caminho de ferro, esconde-se um drama que, apesar de ser uma daquelas histórias habituais do real quotidiano tem um, significado profundo.

O homem é um mineiro de Gyrvan, tem 24 anos. Vivia feliz com a mulher, uma jovem de 21 anos, «rainha de beleza» de Ayrshire. O casamento dera-lhes um filho que a Natureza quis que fosse surdo-mudo. Mas, aceitando o facto, o casal vivia em harmonia, numa linda casa, sem dificuldades materiais. Irene, (é o nome da rapariga) andava permanentemente com o filho, não o abandonava nunca e a criança a isso se habituou.

Em 17 de Setembro, Irene disse ao marido que ia visitar uns amigos a Glasgow, mas nunca mais apareceu.

Há três dias, Peter tomou a resolução de ir a Londres procurar a companheira. Correu agências de informações, grandes e pequenas, hotéis, pensões. Como última esperança, o mineiro resolveu esperar, na estação de Euston, todos os comboios que chegassem de Glasgow, convicto de que de um deles se apeará a desencaminhada consorte.

— Ficarei aqui, na esperança de que ela venha — disse o homem. — Irei procurá-la nem que seja até ao fim do Mundo, pois o nosso filho precisa dela e ninguém o consegue consolar da sua ausência.

Atrás da imagem há a história. Esta história, que tantas vezes se repete, que é a crónica do quotidiano, o olhar angustiado de um homem sózinho, a dor dentro de si...

Os jogos da Segunda Divisão

Estoril e Oriental consolidaram

a sua posição à frente da zona sul

Com os desafios respeitantes à sexta jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de futebol, da Segunda Divisão, sendo de realçar, na Zona Norte, os encontros Espinho-Boavista e «Leões»-Salgueiros, e na Zona Sul, o Oriental-Juventude; e o Portalegre-Coruchense, pela importância que têm para os lugares primeiros das tabelas de classificação.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional de futebol, da Segunda Divisão, prosseguiu, no próximo domingo, 16, com os jogos referentes à sétima jornada e que são disputados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Leixões; D. Peniche-D. Chaves; V. Guimarães-«Leões»; Salgueiros-Vianense; Gil Vicente-Tirsense; U. Coimbra-Sanjoanense; e Boavista-Acad. Viseu.

ZONA SUL — «O Elvas»-Portalegre; Coruchense-D. Arroios; Estoril-D. Montijo; Olhanense-Farense; S. L. Olivais-Oriental; Juventude-D. Beja; e Portimonense-U. Montemor.

Oriental, 7—Juventude, 0

Jogo no campo Eng. Carlos Salama, com pouco público.

As equipas: ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

JUVENTUDE — Rogério Contreiras; Canhão e Casimiro; Toupeiro, Simões e Sebastião; Rocha, Caeiro, Gomez, Caraca e Toribio. Arbitro: Evaristo Silva, de Leiria.

Antes de iniciada a partida foi guardado um minuto de silêncio em homenagem ao falecido presidente da F. I. F. A.

O lance inicial pertenceu ao Oriental que logo se lançou ao ataque, mas a bola foi prontamente repelida pelo numero cinco eborense e o perigo passou.

Aos 5 minutos, depois de uma troca de passes entre Moreira e Albuquerque, este rematou de forma a fazer o primeiro golo para a sua equipa.

Os Alentejanos não acusaram o toque e entregaram-se á luta com apego, obrigando Edmundo a defesa difícil.

Todavia, foram os Lisboaetas que aos 13 minutos voltaram a marcar por Albuquerque, no aproveitamento de um passe de Rogério.

Aos 25 minutos, Albuquerque disparou potente remate que obrigou Contreiras a uma parada magnífica, merecidamente aplaudida.

Aos 41 minutos, Albuquerque atirando a bola por cima da cabeça de Contreiras, fez 3-0, resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo, os Alentejanos alinharam só com dez unidades, devido a Casimiro se ter magoado quase no final do primeiro tempo.

Aos 5 minutos, Rogério, com um pontapé comprido passou o marcador para 4-0. Depois de confusão gerada na grande área dos Eborenenses, Rogério chegou a introduzir a bola na baliza de Contreiras, mas o golo foi invalidado por deslocação.

A passagem da meia hora, os Lisboaetas jogavam praticamente sobre a grande área alentejana, enfiando os defesas com passes bem medidos que, todavia, não foram concretizados.

Aos 35 minutos, Garcia fez o 5.º golo do Oriental.

Quatro minutos depois, Almeida, aproveitando um centro de Leitão, e de cabeça, colocou o marcador em 6-0.

Aos 44 minutos, Albuquerque pôs o resultado em 7-0, com que terminou a partida.

Arroios, 3—Estoril, 4

Jogo no campo Aliança arbitrado por Salvador Garcia.

ARROIOS — Nunes; Alves e Almeida; Isaac, Simpliciano e Chitas; Silva, Amadeu, Ferreira, Adelino e Custódio.

ESTORIL — José Maria; Mota e Horácio; Cassiano, Elói e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Moura e Uriá.

O encontro começou praticamente com um

golo do Estoril, aos 30 segundos, por intermédio de Andrade, após um falhanço aparatoso de Simpliciano.

O Arroios sentiu o «toque», desorientou-se e aos 5 minutos o marcador passou para 2-0. Atrapalhado da defesa tricolor que Moura aproveitou para apontar pela certa.

Até ao quarto de hora a supremacia do Estoril foi evidente. Passado este período o Arroios teve uma leve reacção e aos 17 minutos, Adelino, apontou imparavelmente um golo do Arroios.

Entretanto o Estoril voltou a chamar a si o comando do jogo e aos 22 minutos, Lourenço fez 3-1.

Sem grande alteração na fisionomia do encontro o Estoril voltou a marcar, aos 42 minutos, por intermédio de Moura.

Ao intervalo, portanto, Arroios, 1-Estoril, 4. O Arroios reentrou com boa disposição e os primeiros lances de ataque pertenceram-lhe.

Prosseguindo nesta toada os visitados aos 14 minutos reduziram a diferença para 4-2 com um bom golo de Amadeu.

Em episódica reacção, o Estoril esteve prestes a aumentar o activo por Moura, mas Nuno opôs-se com uma boa defesa.

Voltou o Arroios a dominar e aos 33 minutos Fernando Alves colocou o resultado em 4-3, a favor do Estoril.

Nos ultimos minutos o Arroios marcou um golo, mas o árbitro anulou-o.

Farense, 4—Olivais, 3

FARO, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio municipal com bastante público.

As equipas: FARENSE — Isaarindo; Reina e Lucio; Celestino, Ventura e Marques; Gralho, Aguirre, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

OLIVAIS — Moutinho; Correia e Manuel; José Maria, Paiva e Gomes; Mário Silva, Rafanão, Acácio, Campos e Casimiro.

Arbitro: Francisco Guimard, de Beja. A bola de saída pertenceu aos locais que chegaram até á defesa visitante, que desfez o lance.

O jogo, entretanto, passou a decorrer a meio campo, a procurar abrir o activo e aos 7 minutos, Queimado apareceu só em frente de Moutinho que no entanto defendeu a pontapé.

Aos 14 minutos, Acácio, de costas para a baliza do Farense, recebeu o esférico de José Maria atirou para a baliza um remate de cabeça de forma a fazer 0-1.

Aos 21 minutos, Lucio ao procurar fazer barreira a Rafanão, meteu mão, na grande área, José Maria transformou a grande penalidade no 2.º tento da sua equipa.

O Farense não acusou o toque e Queimado, aos 25 minutos, obteve o primeiro golo dos locais.

Aos 43 minutos, Acácio recebeu em profundidade um passe e em jogada pessoal atirou de forma a fazer 1-3 para o Olivais, resultado com que se atingiu o intervalo.

Recomeçado o encontro os locais entregaram-se a uma luta viril e cheia de entusiasmo e perdem, sucessivamente, 4 golos feitos (3 por deslocação e um que a trave revolveu com Moutinho batido).

Aos 13 minutos, Rendeiro foi rastejado dentro da grande área. Zuppo transformou o «penalty» no segundo tento do Farense.

Aos 26 minutos, José Maria, procurando aliviar, anichou o esférico nas suas redes.

Aos 30 minutos, Rendeiro fez 4-3, resultado com que terminou o desafio.

D. Beja, 1—U. Montemor, 0

BEJA, 9 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal com regular assistência.

Os grupos: BEJA — Rosa; Paixão e Sanina; Apolinário, Camiruaga e Soares; Perdigão, Marcelino, Vidal, Madaleno e Severino.

MONTEMOR — José Luis; Félix e Pinho; Cartas, Claro e Quim; Frazão, Raul, Vinuesa, Pascoal e João.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa. Com as duas equipas a jogar em toada equilibrada, mas abusando do jogo, por alto, chegou-se ao intervalo com o resultado de 1-0

a favor do Beja, golo marcado por Vidal aos 35 minutos.

No segundo tempo, manteve-se a toada verificada na primeira parte, não tendo havido mais golos. Os jogadores acusaram imenso o grande calor que aqui se fez sentir.

No final: Beja, 1-Montemor, 0.

Montijo, 2—O'hanense, 0

MONTEJO, 9 (Por linha telefónica directa) —Desafio efectuado no campo Luís Almeida Fidalgo.

MONTEJO — Albertino; Gilberto e Caixirinha; Neto I, Anica e Serralha; Rosado, Neto II, José Luis, José Paulo e Ernesto.

OLHANENSE — Silva; Ezequiel e Bento; Pociro, Sarmento e Leiria; Parra, Simões, Bernardes, Morilla e Gouveia.

Arbitro: Américo Barradas, de Lisboa.

Dois «cantos», logo de começo, contra os Algarvios, assinalaram um período que podia ter sido fatal para os visitantes. Mas só aos 15 minutos o Montijo se colocou em vencedor, com um tento de Rosado, em recarga. Três minutos depois, Caixirinha fez subir a marca para 2-0. Num contra-ataque olhanense Bernardes atirou por cima da barra.

Até ao intervalo não se marcaram mais tentos, a despeito de o Olhanense ter feito mais de uma tentativa para diminuir a desvantagem.

No reatamento, o Olhanense tentou o ataque, sem resultado, e a partida tornou-se mais equilibrada, passando, até, a decorrer mais tempo no meio campo do Montijo. E a despeito de algumas oportunidades de uns e outros (mais para os Algarvios), não se marcaram mais golos, terminando o jogo com a vitória do Montijo, por 2-0.

Portalegre, 3—Coruchense, 3

PORTALEGRE, 9 (Pelo telefone) — Jogo no estádio da Fontedra, dirigido por Inocêncio Calabote, de Evora.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Roqui; Mourão, Robalo e Massano; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

CORUCHENSE — Sérgio; Faustino e Narciso; Veríssimo, Prates e Alfredo; João, Manuel Jorge, Julinho, Rodolfo e Diógenes.

Aos 12 minutos, Manuel Jorge fez 0-1 para o Coruchense. Aos 23 minutos, Jacinto conseguiu a igualdade; aos 29 minutos, Jacinto pôs a sua equipa a vencer por 2-1. Aos 32 minutos, depois de domínio intenso dos locais, novamente Jacinto fez 3-1, resultado com que se chegou ao intervalo.

No início da segunda parte Manuel Jorge pôs o marcador em 3-2, e aos 33 minutos Julinho estabeleceu o empate.

Elvas, 1—Portimonense, 1

Em Elvas, o Portimonense conseguiu impor aos locais um empate a uma golo.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE—1.º, Boavista, 10 pontos; 2.º, Leixões, Salgueiros e Sanjoanense, 8; 5.º, Espinho, «Leões», U. Coimbra, Gil Vicente, e Tirsense, 6; 11.º, Vianense e V. Guimarães, 5; 12.º, Chaves, 4; 13.º, Peniche, 3; 14.º, Ac. de Viseu, 1.

Não se considera o jogo Espinho-Boavista que começou com 50 minutos de atraso.

ZONA SUL—1.º, Estoril e Oriental, 10 pontos; 3.º, Coruchense e Farense, 8; 5.º, Juventude e Montijo, 7; 7.º, Beja, 6; 8.º, Arroios e Portalegre, 5; 10.º, Montemor e Olhanense, 4; 12.º, Portimonense e Olivais, 3; 14.º, Elvas, 2.

Não se considera o jogo Elvas-Portimonense.

Aniversário do armistício

Constituiu-se uma comissão para promover, na Amadora, no dia 13 de Novembro próximo, uma reunião de antigos combatentes da Flandres, de Infantaria 1, com a colaboração da Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. O programa inclui uma recepção na Amadora, homenagem aos Mortos da Grande Guerra, missa campal e almoço de confraternização.

Contra o analfabetismo

Os cursos de instrução primária e secundária, instituídos pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique com o patrocínio da Campanha Nacional de Educação de Adultos, começam a funcionar na próxima segunda-feira. Oficialmente, todavia, a inauguração efectuar-se-á no dia 2 de Novembro. Até lá, ainda se podem inscrever todos os sócios que o desejem.

Património dos Pobres

MURTOSA, 5 — Ensaíados por Jorge Cardoso, um novo amigo da Murtosa, um grupo de rapazes e raparigas da nossa terra levou a efeito no Teatro da Murtosa, uma recita em benefício do Património dos Pobres. O conjunto agradou muitíssimo pelo programa escolhido e pelo desempenho, pelo que merece parabéns o seu ensaiador.

MOULUDJI

Nas noites de 14, 15 e 16 de Outubro
e Domingo, 16 á tarde

NO

CASINO ESTORIL



VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se, hoje, o casamento da sr.^a Dulce da Silva Roda com o sr. Vítor Manuel de Carvalho. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, o sr. Germano Machado e esposa. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

DIPLOMATAS

Seguiu para Madrid, de avião, o embaixador de Portugal naquele país, sr. dr. José Nozolini.

—Regressou a Lisboa o ministro do Egipto no nosso País.

CASIMIRO

Este conhecido cabeleireiro partiu para Paris acompanhado de sua esposa, a fim de participar no I Festival Internationale de la Coiffeur Française.

O CINQUENTENÁRIO

das Fábricas Aleluia

AVEIRO, 9 (Pelo telefone) — Terminaram hoje as comemorações do cinquentenário das Fábricas Aleluia, iniciadas no passado dia 6. Após um almoço oferecido aos colaboradores comerciais, que reuniu centenas de convidados, houve uma audição pelo grupo coral Aleluia, seguida de uma visita às oficinas e da inauguração de uma exposição. Por último, efectuou-se uma sessão solene para encerramento das festas, durante a qual foram galardoados os operários com mais de 25 anos de casa.

HOMENAGEM EM VISEU

a um chefe da P. S. P.

VEISEU, 6 — A corporação da P. S. P. desta cidade prestou significativa homenagem ao novo chefe sr. Inocêncio Morgado, recentemente promovido e transferido de Viseu para Faro. Ao homenageado foram oferecidos objectos de arte, em recordação da sua sã e constante camaradagem.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica
em pick-ups

com os mais sensacionais aperfeiçoamentos

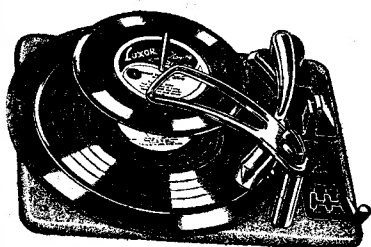


TOCA DISCOS SIMPLES
DE 3 VELOCIDADES
E 3 W

Escolhe automaticamente a agulha adequada à velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos.

Mod. E3W: Esc. 990\$00

Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100\$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES RT

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diâmetros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990\$00

Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990\$00

Com base de madeira, mais: Esc. 180\$00

CARREIRAS AÉREAS

Linha para Leopoldville e Joahnesburgo

Em viagem experimental da sua nova carreira entre Nova York, Santa Maria, Lisboa, Kano, Leopoldville e Joahnesburgo, aterrou esta manhã no aeroporto da Portela de Sacavem um avião D.C. 6-B, da Pan American pilotado pelo cap. Flower e trazendo a bordo técnicos daquela companhia e inspectores da Administração da Aeronáutica Civil dos Estados Unidos. A nova carreira começará a funcionar no dia 7 de Novembro próximo, com voos semanais nos dois sentidos, às segundas-feiras, reduzindo para 15 horas o tempo de voo entre Lisboa e Leopoldville, que actualmente é de 21 horas, com escala em Dakar.

CASA DE HABITAÇÃO

destruída pelo fogo

VILA REAL, 8 — Na vizinha povoação de Ferreiros, freguesia de Borbela, deste concelho, deflagrou violentíssimo incêndio numa casa de habitação pertencente a Eduardo Pinto, ausente no Brasil, e habitada por Maria Varela. Compareceram os bombeiros das duas corporações desta cidade, que não puderam evitar que o fogo a destruísse por completo. Os prejuízos, que são superiores a 70 contos, não estavam cobertos pelo seguro.

O hospital do Fundão

inaugura-se no próximo domingo

FUNDÃO, 9 (Pelo telefone) — Foi adiada para o próximo domingo a inauguração do Hospital Sub-Regional do Fundão, que estava anunciada para hoje. No mesmo dia realizar-se-á também o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, o qual está a ser organizado com grande interesse em todas as freguesias do distrito.

Fernandinhos de Portugal

As senhoras que, habitualmente, prestam a sua assistência aos Fernandinhos pobres retomam amanhã as suas actividades, reunindo-se na sede daquela instituição, Rua Presidente Wilson, 3, r-c., E.

MATERIAL PARA DRENAGEM, REGA, ETC.

ARMCO
Ingot Iron

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
TELEF. 61527-65966

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589
TELEF. 25871

ACABAM DE CHEGAR

AS MARCHAS DE ALFAMA E DO ALTO DO PINA (DE 1955)

NUMA BELA CRIAÇÃO DE

CELESTE RODRIGUES

ACOMPANHADA POR
COROS E ORQUESTRA
DE JOÃO NOBRE



NUM DISCO (PM-104)

Parlophone

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — R. Nova do Almada, 97

PÉ DAVINHA

O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Obras de assistência no distrito de Setúbal

ros, director do Instituto de Assistência a Menores; e dr. Oliveira Dias.

Dirigiu-se o sr. subsecretário, com a sua comitiva, para Vila Nogueira de Azeitão, termo do concelho de Setúbal, onde lhe apresentaram cumprimentos numerosas individualidades civis e militares de todo o distrito.

Formou-se depois um extenso cortejo de automóveis, que acompanhou o sr. dr. Melo e Castro até ao sítio de Algeruz, a seis quilómetros desta cidade, onde está instalada a «Casa do Gaiato», de Setúbal, num magnífico edifício mandado construir pelo Estado e que se destinava primeiro a outra obra social, de natureza similar.

Procedeu-se seguidamente à bênção da capela, privada, sob a presidência do sr. bispo de Cizico. O sr. subsecretário da Assistência foi recebido por este alto dignitário eclesiástico, pelo padre Américo e outros colaboradores da «Casa do Gaiato».

Após a bênção da capela, o sr. bispo de Cizico, rezou missa, acolitado pelo rev. p. José Flausino, director das Casas do Gaiato de Setúbal e de Alcácer do Sal, explicou amissa e dirigiu os cânticos, entoados pelos rapazes.

Encontrava-se presente o sr. capitão Oliveira Mata, presidente da Câmara de Loures, que ao tempo da construção do actual edifício da Casa ocupava o cargo de director do Albergue Distrital, ao qual pertence o edifício.

O celebrante, ao Evangelho, fez várias considerações sobre a função educativa desta obra, agradeceu às autoridades todo o auxílio prestado e solicitou o interesse de todo o povo para a obra.

Terminada a missa, foram visitadas pelas entidades presentes as instalações da «Casa dos Rapazes».

Cerca das 12 e 30, o sr. dr. Melo e Castro, acompanhado do governador civil e do presidente da Câmara e precedido de grande cortejo de automóveis, foi recebido, nos Paços do Concelho, junto de cujo edifício se concentrava grande multidão que o aclamava, ao mesmo tempo que uma banda de música fazia ouvir os primeiros acordes da «Missa da Fonte».

As janelas da Praça de Bocage e suas circunvizinhanças estavam engalanadas com bandeiras e colgaduras.

No salão nobre, que se encontrava repleto com os bombeiros prestando a guarda de honra — realizou-se a sessão de boas-vindas, em que usaram da palavra os srs. presidente da Câmara, que leu uma saudação do povo setubalense; dr. Carlos Paul, que, em nome da Misericórdia, agradeceu o auxílio dispensado pelo Governo àquela instituição; Mário Ascensão Ledo, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas, que enalteceu o mérito de algumas realizações no campo da assistência social; e capitão Magalhães Mexia, comandante da P. S. P. e actual presidente da comissão administrativa do Albergue Distrital, que entregou o edifício de Algeruz à Obra da Rua.

Por último, usou da palavra o sr. dr. Melo e Castro, o qual, no podendo esconder o seu afecto por esta região e sua gente, agradeceu todas as provas de estima de que tem sido alvo e retribuiu com a mesma simpatia.

—Eu não sei—disse—de amor da Pátria que não seja cimentado sobre o amor da nossa terra, sobre o amor da nossa família, do nosso nome, dos nossos amigos. Por mim, nunca me pesou, nunca me tolheu a visão racional dos problemas, nem a justiça devida a todos, esta afeição que continuo a confessar, rendido e agradecido a Setúbal e à sua gente, este orgulho que continuo a sentir em representar na Assembleia Nacional esta nobre cidade e o seu laborioso distrito».

Ouviram-se grandes aplausos, que se repetiram, à saída da sessão, no largo fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho.

Seguiu-se o almoço oferecido ao subsecretário da Assistência e a que estiveram presentes os presidentes das comissões municipais da assistência e provedores das misericórdias.

Depois do almoço, serão inaugurados o «Abrigo» para tuberculosos, o serviço para transfusões de sangue e o novo pavilhão do Asilo Acácio Barradas. Haverá, também, uma visita à Casa de Santana e, à noite, um jantar promovido pela União Nacional.



Vio en o choque de dois automóveis junto à Penitenciária

Em frente da Penitenciária registou-se hoje um choque aparatoso entre dois carros ligeiros, felizmente sem consequências graves. Um automóvel que subia a rampa da Rua Castilho, conduzido pelo sr. Luís Jorge de Campos, tenente-miliciano em serviço no Aeroporto, chocou com outro carro ligeiro, que descia a Rua Marquês da Fronteira, guiado pelo seu proprietário, sr. Manuel Gomes Costa, empregado bancário. O segundo, veículo, foi embater depois com a fachada da Penitenciária, muito próximo da guarita da sentinela.

Entre os passageiros do segundo veículo, encontravam-se a sr. D. Idalina Nascimento-Ramos de 23 anos, residente na Rua Luís Derouet, 24, 3.º, e o sr. Fernão de Abreu Mourais, de 25 anos, fotógrafo, morador na Estrada dos Prazeres, 67, que sofreram diversas contusões. Transportados ao Hospital de S. José, receberam tratamento e regressaram, depois, às suas residências.

Os dois veículos sofreram danos, especialmente o segundo.

VIDA RELIGIOSA

Inauguração da igreja de Barrio com a presença do sr. cardeal-patriarca

ALCOBAÇA, 9—(Pelo telefone)—A freguesia do Barrio esteve hoje em festa por motivo da inauguração duma nova igreja e constituição da respectiva paróquia. A construção do novo templo importou em 1.100.000 contos, importância coberta exclusivamente por subscrições públicas.

A's 14 horas, chegou a esta vila o sr. cardeal-patriarca, que desde Lisboa vinha acompanhado pelos rev.ºs cônegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário

Dr. Francisco Coriês Pinto

Por via aérea, seguiu esta tarde, para França, como convidado do Governo francês, o sr. dr. Francisco Coriês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que naquele país visitará os seus primeiros estabelecimentos fabris e os departamentos ligados à organização das suas actividades económicas.

Para lhe apresentar cumprimentos de despedida, compareceram, no aeroporto, funcionários da embaixada da França em Lisboa, amigos do sr. dr. Francisco Coriês Pinto, dirigentes e funcionários da Associação Industrial, etc.

DE LUTO

Heitor de Carvalho

Faleceu o sr. Heitor de Carvalho, de 68 anos, tipógrafo, reformado, do quadro tipográfico do «Jornal do Comércio», pai do sr. Alberto de Carvalho, linotipista. O funeral realizou-se esta tarde, da Rua da Rosa, 88, 3.º, direito, para o cemitério do Lumiar.

O APURAMENTO ELEITORAL

Kubitschek

exerce já influência
na marcha da crise
política no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9—A reforma do sistema cambial será ou não aprovada pelo Presidente Café Filho e, em relação com esta decisão, o ministro das Finanças, José Maria Whitekar, estará ou não demissionário?—é o que se pergunta nas esferas financeiras do Brasil.

Enquanto o chefe de Estado recebia o presidente da Federação das Indústrias, para discutir—parece—a reforma cambial em causa, o ministro das Finanças conferenciava com vários dirigentes dos grandes sindicatos patronais do Rio de Janeiro e de S. Paulo e com os presidentes das Bolsas de Comércio e dos Valores. Dizem alguns observadores que o Presidente da República, sob a pressão das esferas económicas, poderia, finalmente, aceitar a fórmula transaccional assente na quinta-feira com o ministro das Finanças.

Consiste esta, como se anunciou, em pôr, imediatamente, em vigor a projectada reforma, salvo a parte que trata da aplicação dos ágio, agora designados por «sobretaxas», que, na opinião dos juristas, deverá ser aprovada pelo Congresso.

Seja como for, a solução da crise provocada pela reforma cambial dependerá, praticamente, do candidato à Presidência da República que for eleito. Com efeito, o Presidente Café Filho decidiu consultar a este respeito os três candidatos até agora mais votados: Juscelino Kubitschek, Ademar de Barros e Juarez Távora.

Dado o avanço incontestável de Kubitschek, é de prever que a sua resposta terá importância decisiva quanto à aplicação da reforma dos cambios.—(F. P.)

O PORTO pelo telefone

A C. U. F. vai ao Porto
com a Exposição Agrícola de 1956

PORTO, 9 — Encerrando-se, hoje, a exposição que a C. U. F. organizou na sua delegação desta cidade, aquela companhia ofereceu um almoço de agradecimento aos representantes da Imprensa e da Rádio, pela colaboração que lhe prestaram, na organização do importante certame. Presidiram os dois directores da agência do Porto, eng.º Domingos dos Santos e o sr. José Rebelo, assistindo, ainda, os representantes de todos os jornais de Lisboa e Porto, da Rádio e, do S. N. I., o eng.º Monjardino, Marques da Costa, Artur Castilho, engenheiros e funcionários superiores da companhia.

Abriendo a série de brindes, falou o eng.º Domingos dos Santos que, em nome do conselho de administração da C. U. F., agradeceu a colaboração dos seus convidados de honra, a quem—disse—aquela empresa, a lavoura e o País ficam a dever um importante serviço. Foi precisamente, atendendo aos alvites da lavoura, que a C. U. F., animada com os resultados da exposição que se encerra hoje, resolveu levar aqui a efeito a Exposição Agrícola de 1956, possivelmente, dentro de um programa mais vasto do que o do actual certame. O orador terminou com agradecimentos à Imprensa e à Rádio.

Dois feridos graves no choque de motociclistas

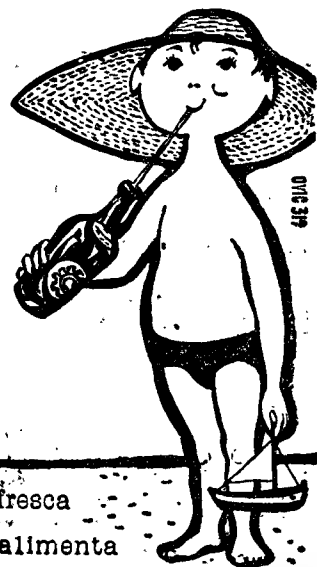
Na Estrada Nacional, entre Valongo e Pardes, deu-se esta manhã um grave acidente de viação, do qual saíram feridos dois indivíduos, um dos quais em perigo de vida. Duas motocicletas, conduzidas por Benjamim Rodrigues de Carvalho, de 47 anos, tanoeiro, residente em Jers, Foz de Sousa, e pelo comerciante Faustino de Oliveira Sevilha, de 21 anos, casado, morador em Valongo, chocaram com grande violência, sendo os seus condutores projectados no solo. Conduzidos ao Hospital de Santo António, verificou-se que o primeiro sofrera, entre outros ferimentos, fractura do crânio e de uma perna e o segundo fractura de uma perna e várias escoriações. Ficaram ambos hospitalizados, recendo-se pela vida do Benjamim de Carvalho.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

POMBAL, 9 (Pelo telefone) — O Grupo Onomástico «Os Joaquins de Portugal» reuniu-se nesta vila num almoço de confraternização comemorativo do nono aniversário da sua fundação. Cerca de cem convivas tomaram parte na reunião realizada na vivenda Joaquim Dionísio Pinheiros, em Ramal Dinis, sendo saudados, aos brindes, o «Diário de Lisboa» e os Joaquins de Portugal.

Sumo de laranja

COMPAL



refresca

• alimenta



Luis da Silva Cardoso

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 10, pelas 9 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Elegância
e Beleza
pelos
Especies Vegetais

OBESYL
chá 25,00
Combate as gorduras
Regula o intestino, normaliza o fígado, activa a função renal.
A venda nas boas Farmácias

LUZ FLUORESCENTE
Lampadas fluorescentes 10.000 horas de duração
ADMIRAVEL COLECCÃO DE CANDEIROS ULTRA MODERNOS
em
CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIENCIA COM OS
INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE»
E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS
ELECT O IMPORTAÇÃO, LITADA
Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA



Enquanto caça...

...não falhe a pontaria, e seja cuidadoso. Lembre-se porém que as horas dedicadas a esse passatempo, podem ser nocivas para o motor do seu carro...

As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor mesmo quando o não está utilizando!

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor.... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO
SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA*

* a maior causa do desgaste dos motores

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» 11 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«UIGE» 2 DE NOVEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 24 a 28 de Outubro.
«PATRIA» 15 DE NOVEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 14 DE OUTUBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
«VERA CRUZ» 21 DE NOVEMBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
«SANTA MARIA» 22 DE NOVEMBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Aviso

CAROLINA TELLO, Directora da GRANDE ACADEMIA BRASIL, de corte, costura, chapéus, malhas, bordados, flores e plissados, pede a todas as suas Ex.^{mas} alunas que foram para férias o favor de marcarem com bastante antecedência a data em que pretendem recomençar, o que desde já muito agradece.

Largo do Rato, 4, 3.^o
Tel. 662700

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.^a classe, a preços reduzidos.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 1 (ao Camões),
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA ?

Hospedai-vos na PENSÃO DE S. PEDRO (aberta todo o ano) S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)—Telefone 55002

Condução

A Escola de Condução Alvalade habilita senhoras e cavalheiros com rapidez e seriedade. Trata da licença para aprender e dizagem sem mais encargos. Campo Grande, 16—Tel. 770439

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA», em 10/10/955

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Outubro
Carga frigorífica no dia 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10/55

(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Outubro
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55

Carrega em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 de Novembro
Carga de frigorífico no dia 19 até às 12 horas
Passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Para: C. VERDE (se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA (se convier), AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BELAS» em 4/11/55

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 27 de Outubro a 2 de Novembro
Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até às 12 horas
Passageiros de 1.^a classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «AMBRIZETE»

De 12 a 26 de Outubro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 22 de Novembro

N/M «BORBA»

De 23 de Novembro a 7 de Dezembro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 1.^a de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»

De 16 a 30 de Dezembro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 5 de Janeiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.^a classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIOLOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

N/M «AMBRIZETE»

De 18 de Novembro a 2 de Dezembro

N/M «BRAGA»

de 12 a 25 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

GRANDE PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA, EM OUTUBRO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando:

- os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Outubro e para regresso até às 24 horas do dia 14 do mesmo mês.
- a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Outubro, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Maças) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15500 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de ida e volta de várias procedências para a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) e para a estação de Leiria.

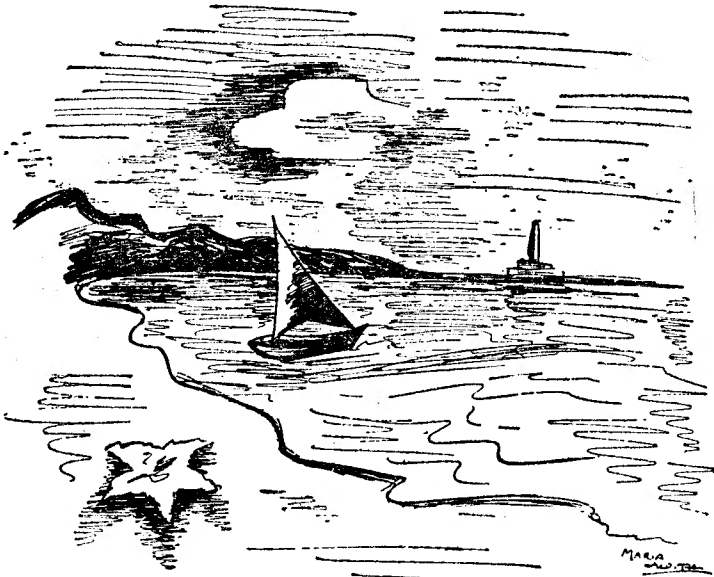
	FATIMA			LEIRIA		
	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Lisboa (Rossio)	83590	79570	58570	83590	79570	58570
Lisboa (S. Apolónia)	36550	34570	25560	—	—	—
Santarém	57560	54580	40540	53520	50550	37520
Coimbra	58590	56500	41530	53590	34510	25510
Figueira da Foz	92520	87560	64560	87510	82570	61500
Aveiro	120540	114540	84530	115520	109550	80570
Viseu	165520	156590	115560	160570	152570	112550
Guarda	134540	127570	94510	130500	123550	91500
Porto (S. Bento)	170590	162540	119570	166540	158510	116550
Braga	189550	180500	132570	185500	175580	129550
Viana do Castelo	265500	251580	185550	260550	247550	182540
Chaves	117580	111590	82550	—	—	—
Elvas	130560	124510	91540	185500	175580	129550
Evora	154590	147520	108550	208570	198530	146510
Beja	274560	260590	192520	294540	279570	206510
Faro	—	—	—	—	—	—

O CONTO DE DOMINGO

OUTONO MARGINAL

(páginas de um diário)

por URBANO TAVARES RODRIGUES



Nunca esquecerei o moinho de vento que gira continuamente neste azul de Outono em frente da janela do escritório, onde eu continuo a perder as possibilidades de viver cega e naturalmente.

O meu não viver nem eu claramente o compreendo. Todavia não acuso. Senti-me sempre responsável por todos os meus gestos.

Uma vida sem Deus é como uma fuga sem destino. Tal era a minha vida.

A fase do silêncio começou pouco depois do regresso a Lisboa, quando logrei acalmar a agitação do exílio, onde esvoaçavam, como pombas nocturnas, como nuvens verdes em torno da lua, risos e lágrimas, sobresaltos e angústias, e sensações matinais, e os últimos cantos rubros da aventura. Depois veio uma calma de jogador de xadrez, de paciências literárias, e deixei a vida dolorosa, que era um navegar com a morte à vista, mas olhando para o Sol; troquei-a, em dois meses afinal, por todos os narcóticos que desde muito longe me convidavam. Uma vida algébrica reconquistada!... Tudo o que dantes me permitia viver como os outros... Parece-me que estou fechado no guarda-fato, com as roupas de Inverno, escovado, limpo e esquecido; e o meu corpo sem alma alimenta-se, pensa mecanicamente e sorri; e eu estou aqui e além, aqui e no armário onde larguei as dores e as alegrias. E os meus olhos não vêem o que os cerca, não podem ver a estrada larga, nem o rosto oculto das coisas.

Hoje abri um velho livro que já li com emoção e não entendia os versos mais puros e mais tristes. Eram palavras insensatas diante dos meus olhos:

*Chante au coeur du silence, ô rossignol caché!
Tout le jardin de roses écoute et s'est penché...*

Hoje acordei dum sono de dois meses e sinto rasgadas as vestes do repouso, a mostra a minha carne e ardendo em desejo as minhas feridas: quero as minhas perguntas como espadas venenosas, quero em mim todas as cores do arco-íris, todas as gentes do Mundo...

Viver esquecido de que vivo—não posso: é tão fastidioso!... Viva eu antes a morte de cada dia, que cada anoitecer seja um soluço, um espasmo de amor doloroso.

Partir, errar...

Um cedro, que parece um bordado, no firmamento de um azul claríssimo. Os ramos cimeiros, agitados brandemente pelo vento, desenham arabescos no Céu, geométricamente, com uma simetria que assombra. Dourados levemente pelo Sol, estes ramos decorativos lembram-me as árvores do Veronese, talvez as do salvamento de Moisés, que se encontra no Prado.

A enseada de Santo Amaro é graciosa. Quando o comboio se aproxima da estação surgem da verde espessura, salpicada do branco das casas, três ou quatro palmeiras num «bouquet». O farol do Bugio apuram-se, ao longe, sobre um mar fresco, cuja cor vai do autêntico «verde-mar» ao azul eléctrico e ao azul prateado, passando pelas zonas arroxeadas e outras vezes cinzentas das correntes, ou por tranquilos poços onde se esmaltam de sol barquinhos à vela e chatas de praia, que a brisa mal baloiça.

Casino do Estoril. O mar cheio de sol, como tinta fresca. Duas francesas gordas e ridículas no Tamariz, falando com o sotaque de Marselha: o encanto da distância. Um grupo de gente conhecida, de uma estupidez franca, abastada.

Enfadado. Frustraram-se todas as esperanças, todos os planos para este Verão. Que fazer senão tentar sorrir? O momento belo passa sempre ao nosso alcance. Força é não olhar para o passado nem para o futuro. Deixar as horas joeirarem-se pelos meus cinco sentidos.

Anoite, anteontem, no Estoril: lua cheia de mar e palmeiras. Banca francesa, cabotinos, música, «gin-fizz» e nada: entrei naquele passado morto como se o tivesse deixado na véspera.

Vou para a praia ler. Crítica, poesia simbolista. Outras vezes Mérimée, Musset, Péguy, Max Jacob, Balzac, Paul Morand, Duvernois e até Walter Scott, colas a esmo.

Impressionou-me profundamente «Pitié pour nous autres charnels» de Péguy.

Continuo a precisar de narcóticos. Há em mim uma vela apagada, cujo pavio espera a chama.

O sorriso da I. é uma das minhas razões de viver. De muitas coisas não posso falar, nem a mim próprio. Um véu de sombras escuras agita-se em torno de mim: tomo o caminho da fuga, como tantas outras vezes. Onde me levará?

Manhã estéril. Mais uma. Não fui à praia. Queria estar a sós comigo.

Encontro palavras, muitas palavras, demasiadas palavras. Com elas vivo e quando as desprezo fico desamparado.

O que me está acontecendo de pior é uma perda quase total de curiosidade.

Abandono o leme do meu destino e, não me construindo nem pela acção nem pelo sonho, sinto-me uma peça de um conjunto, uma peça sem importância nem movimento próprio e não já uma vela ativa num mar perigoso. Há mais: há os desencontros como quase todos, mesmo com aqueles que mais estimo. Há o fastio de viver mornaemente.

Um dia sombrio. Morreu, com 15 meses, de uma apendicite, a Teresinha. Que miséria a vida! Ainda há três dias, a Teresinha brincava na praia, ao lado dos irmãos: uma cabecita cheia de caracóis loiros; a carinha toda arranhada, porque dera um trambulhão...

Há dias, em companhia do A., presenciei um inolvidável espectáculo: o entardecer à beira mar em Santo Amaro.

Quando chegámos ao extremo esquerdo da praia, desenhava-se muito à esquerda, avançando sobre o rio, a Torre de Belém, branca, toda em madrepérola. Dirigimo-nos para o fortim de S. Julião. Daí víamos a face ocidental de Lisboa, a cavaleiro das colinas e no outro extremo o castelo de S. Jorge. Nesse momento já a Torre de Belém, vo-luvel como a catedral de Ruão dos ensaios impressionistas de Monet, nos aparecia trémula e de um tom cambiante muito fino e raro, talvez creme dourado. Inspeccionámos o fortim, habita-

do por um gentio insalubre e sujo, mas de aparência risonha. A volta, iluminadas pelos últimos raios de Sol, ouro e cinábrio, as ondas desfaziam-se na areia da praia, cachoando em carmins coroados de espumas alvadias, asucaradas. Todas as cores, adocadas pela luz, se revolviam naquele beijo frio e puríssimo das águas que, ao recuarem, deixavam sobre a areia molhada uma seda violácea, que era de tudo o mais belo, o que mais brandamente me falava aos sentidos. Fulgidas suavidades, impressões quase musicais...

O A., exaltado perante a beleza do que ele chama a «vagina da Península Ibérica»—o estuário do Tejo—, evocava as caravelas e os mareantes que levavam nos olhos aquele cenário, que pouco deve ter mudado.

Outra impressão inesquecível: foi quando hoje entrámos no abandonado Convento do Carmo, cuja abóbada é o Céu, onde naquele momento flutuavam uns farrapos delicados de nuvens. Aquela rosácea que tem por viral uma redoma azul de firmamento! E aquela janela manuelina que é como uma insurreição de alegria profana na austera esbelteza das depuradas colunas góticas e das nervuras! Recebe-se uma impressão de fria e harmoniosa dignidade, mas há naquelas ruínas qualquer coisa de sepulcral... Que, aliás, me chama.

Um jantar com «triunfadores». Falaram de negócios e de política. Atmosfera de demagogia que não consegue irritar-me. Fico apenas melancólico quando os ouço.

Não nasci para «ganhar dinheiro». Tenho mil defeitos, mas sou irremediavelmente leal a mim próprio e defendo inconsistentemente a minha independência. Quis repudiá-la palavra «aristocrática» e todavia é sempre aristocrático o isolamento. Não tenho propriamente classe, não me sinto pertencendo nem a dos dirigentes nem a dos dirigidos, as únicas que importam e que subsistirão sempre. Continuo a falar. Enfada-me realmente a demagogia!

Mais um fracasso. Tantos fracassos na minha vida! O A. censurou-me a falta de confiança em mim. É verdade: mais até do que ele julga: sou feliz quando me dissolvo nas coisas, quando deixo de ser pessoal e prisioneiro desta coisa fechada e insuportável que é um ser humano. Um ser mesquinho e pretensioso e tanto mais apto para as ridículas — e todavia necessárias — vitórias de relação, quanto mais «convencido», isto é, menos capaz de dúvida e de meditação.

Ontem, regressando de Lisboa com um fim de tarde que tingia de rosa as areias do Tejo. As velas, no rio, suaves, sulcando as águas roxas. Despedida de uma paisagem com a qual raramente comuniquei, por falta de serenidade de espírito. Ontem, cansado, banhei-me de entardecer. E assim levarei nos olhos para o Inverno as palmeiras e os pinheiros dessolados e todo o cenário brando, até as casas pretensiosas que margeiam a via férrea. Tudo era lindo à hora em que as coisas adoecem de cor. Sobre os barcos, tão lentos, no rio, e o areal rosado, sem ninguém...

Faltam três dias para voltarmos a Lisboa. Aproximam-se hoje fazer o inventário deste moroso

estio, todo ele impreciso e monótono e fracamente vivo como um dia de cerração. Foi a I. o que houve de melhor. A noite, as flores do jardim cheiravam a Verão e a luar. Poucas vezes dei por isso. Tive a janela quase sempre fechada.

Estive doente. Agora tornei, mas pobre e incertamente, a vida física. Experimentei o prazer de nadar e quando, já longe, muito longe da praia, ficava só, quase parado, movendo as mãos levemente, para permanecer à tona, olhava o Céu hialino, a enseada verde de pinheiros, e, sentindo-me fraco, preso da vida por um fio, abria os meus olhos ávidos à cor, à luz, e pensava: «Que me importa agora morrer! Antes aqui! Isto sim: arriscar, sentir-me—vale a pena!...»

Trava-se em mim de há muito uma luta com a morte, e paira sobre ela a vergonha humana de ter medo. Quando às vezes chego a encarar a morte sorrindo, sem o mais ínfimo desgosto ou receio, sinto-me, por momentos, orgulhoso e feliz. E é então que respiro por todos os sentidos a lucida alegria de viver.

Ontem, ao jantar, falámos das epidemias que grassam no Verão por toda a Costa do Sol. Lembrei-me da C., que morreu há anos no Estoril. Informaram-me de que acabara de falecer com o tifo em Cascais, outra rapariga conhecida. Parece que vivemos sem dar por isso e às vezes—perante a morte—acordamos, para logo tornar a sonhar este sonho mesquinho. A mim, já me custa voltar à anestesia. Penso demasiado no transitório da vida. E isso sufoca-me a nascente todos os ímpetos. Temos de nos esquecer, não há dúvida, de que isto é uma grande lotaria, uma coisa cruel e absurda. Como se nos figuram irrisórios os projectos e os desgostos, quando imaginamos os que já morreram e os que morrem todos os dias. O amor, a acção, a embriaguez — eis os anestésicos. Ou a fé, para quem a tenha.

Creio que dificilmente voltarei a viver, alegre, como dantes, com aquela confiança que eu tinha na minha boa estrela. Agora estou dividido. Vivo três agónias, em vez duma. Dantes pensava: «Um dia adormecerei de vez, e pronto!». Agora, sobressalto-me ao menor indício de que a minha filha possa adoecer.

O tempo começa a influir em mim. Durante o Verão, quase não o sinto, senão por excesso de calor, que amolece. Os dias são azuis e inclementes, em Lisboa nenhum recorte é nitido. Agora, começo a espreitar da janela o tempo, que se conjuga tantas vezes com os meus nervos. As chuvas de Outono, perfumando esta orla marítima, dão

aos crepúsculos uma beleza triste e longa.

Ontem, percorri esta vilória de Oeiras, já meio abandonada pelos veraneantes — com as suas casas na maioria feias, mas onde lateja a graça trémula das buganvílias e das sardineiras. Sinto-me Outono e crepusculo, decadência e recolhimento.

Em volta dos meus postigos, só esforços ridículos—mas esforços. E mais perto de mim, só doença e morte. Até a Neca morreu. Pobre bicha!

Manhã de chuva, com clareiras de Sol: andei vagueando por aí...

Fui até à praia, molhada, onde os banheiros estavam desamando os toldos. O mar, cinzento de prata fosca. Recomeçou a chover. Desisti da despedida ao fortim de S. Julião. Nem tive fôlego para me arrastar até ao Palácio do Marquês, pelo meio de parque, onde gosto de ver os cedros.

Ao acaso... Por aí andei, e as casas de Santo Amaro pareciam-me menos feias, sobretudo as de feição portuguesa, com grades e lanternas de ferro forjado. Algumas adornam-se com alvas arcarias e escada exterior, á minhota. Outras ostentam uma araucária, uma palmeira, ou os fulvos e agrestes aloés. Estátuas, zinhas pretensiosas, debruçando-se sobre um tanque.

Parei junto dum muro coberto de campânulas lilazes e frescas, todas húmidas. Nalguns jardins abriram hoje flores muito brancas. Ainda não conhecia um dos mais curiosos, onde se eleva um cacto gigantesco, emblemático e erótico, como um enorme falo arrogante.

Algumas das vivendas têm nomes sugestivos: outras, pelo contrário, revelam o mau gosto de quem as baptizou.

Ontem, já de noite, último regresso a Santo Amaro. Ia tão triste e frustrado e tão desconfortado comigo!... A desfilada, o comboio passou pelos Jerónimos: uma torre fantasmática, e uns recortes alvacentos, iluminados, indefinidos, flutuando, muito acima do solo, no negror da noite...

Semanas de trabalho insensibilizante...

Como é bom trabalhar e não pensar neste irremediável mal e neste gratíssimo bem de haver nascido!

O importante é esquecer-se a gente de que vive. Nada conduz melhor ao desespero do que a ociosidade culta, que faz nascer perguntas insolúveis, que gera as lágrimas, os spasmos e as revoltas.

A melhor maneira de viver é interessarmo-nos pelo exterior, não digo artisticamente, mas humanamente—pelas criaturas que nos rodeiam, ou por tarefas, quaisquer tarefas, irrisórias ou sublimes.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados

CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

Café e Restaurante Ruacaná

Rua Almeida e Sousa n.º 31-A e 31-B (Junto ao Cinema Europa) Telef. 671420

Esmerado serviço de cozinha. Pratos regionais todos os dias. Serviço de Bar. Todas as qualidades de mariscos recebidos diariamente. Serve-se Ceia Americana nas nossas Caves. Superior lote de café. Este Novo Restaurante e café dispõe de magníficas instalações, decoradas com bom gosto. Aberto até às 2 horas da manhã.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»



Uma prenda que
cai bem
em qualquer ocasião!



Parker
"51"

COM PONTAS ELECTRO-POLIDAS,
EXCLUSIVAS DA PARKER!

Sinta a alegria de oferecer a prenda
desejada, oferecendo uma Parker «51»!
A caneta mais desejada do mundo, com
a extrema suavidade das Pontas Electro-

Polidas. Escolha uma Parker «51».
Grande variedade de aparos.



Para melhores resultados nesta e
noutras canetas use Parker Quink, a
única tinta que contém solv-x.

PREÇOS: Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

60418

COMPRESSORES — PISTOLAS
E MATERIAL DE PINTURA

KREMLIN

STOCK COMPLETO — SERVIÇO

Máquinas & Tintas, Lda.

RUA DO ALECRIM, 49 — LISBOA
Telefone P. P. C. 368181-368182

**COMPANHIA CARBONÍFERA
DE MOÇAMBIQUE**

S. A. R. L.

Capital: 40.000.000\$00

Sede: Moatize (Tete) — Moçambique

Administração: R. dos Fanqueiros,
12-4.º dt.º — Lisboa

Emissão de 20.000 obrigações do
valor nominal de 1.000\$00 cada

— Autorizada por portaria publicada no «Diário do
Governo» n.º 193, 3.ª série, de 20 de Agosto de 1955.

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual
de 5% cativo de impostos para os obrigacionistas, pa-
gável aos semestres nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho
de cada ano, com início em 2 de Janeiro de 1956.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, em 24 anos, exclu-
sivamente por sorteios semestrais, a partir de 2 de
Janeiro de 1957.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 3 a
12 de Outubro p. f.º nos seguintes estabelecimentos de
crédito que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Nacional Ultramarino
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Burnay
Crédit Franco Portugais
Pancada, Moraes & C.ª

As obrigações são oferecidas ao público pelo va-
lor nominal de mil escudos e pagas no acto da subscri-
ção.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente
da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, L.ª DA

Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447



VASCONCELOS & F. PINTO, L.ª DA
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com
GARANTIA da Fábrica
* Cabeça MONOBLOCO
substituível
* Automático — SEMPRE
PRONTO
* Depósito GASOLINA
de grande capacidade
* 20 cm. MECHA
* Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

FATIMA

Em autocarro, dias 12 e 13 de Ou-
tubro. Inscricões: Rua Jardim do Re-
gedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

FÁTIMA

12 a 13 de Outubro
Excursões em Auto-Pullman
CAPRISTANOS

Reserva de Lugares
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca,
compra a **ACADÉMICA DE D.
FELIPA**. Livraria do Bairro So-
cial, entre o Liceu e a Estatística.
Vende economicamente todos os
artigos de papelaria e o Leitoril
Firmado, novidade escolar, diri-
ges aos compradores. Telefone
770661



**D. Maria Guerra da Veiga
Pinto Quirino da Fonseca**

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar
missa de sufrágio por sua alma,
amanhã, segunda-feira, dia 10,
pelas 12 horas, na igreja de
Nossa Senhora da Encarnação.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa A—As 17: Voz do campo; 17 e 30: Orquestras ligeiras; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Danças; 18 e 30: Orquestra Sinfónica de Londres; 18 e 45: Canções hispano-americanas; 19: Noticiário; 19 e 5: Domingo desportivo; 19 e 15: A voz do Império; 19 e 45: Orquestras típicas; 20: Reportagem da inauguração de melhoramentos em Setúbal; 20 e 15: Música de salão; 20 e 30: Música ligeira portuguesa; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Cantares de Espanha; 21 e 30: Album musical; 22: Rádio-desporto; 22 e 30: Orquestras de salão; 22 e 45: Fados; 30: Maria Teresa de Noronha; 23 e 5: Crónica tauromáquica; 23 e 25: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

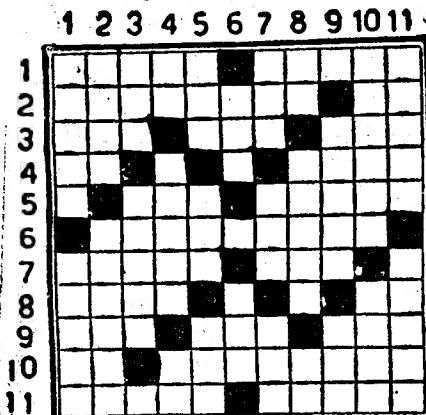
Programa B—As 17: Repetição de um recital de piano, por Sequeira Costa; 17 e 23: Música de Mozart; 18: Teatro das Comédias, repetição da peça «Irmãos Gêmeos»; 18 e 30: Canções, pelo tenor António Dermota; 18 e 50: Concerto de domingo, preenchido com o «Concerto em ré maior», de Tchaikowsky; «O Mar», de Debussy; «Benvenuto Cellini», de Berlioz e «Festas romanas», de Respighi; no intervalo do concerto, às 19 e 50, noticiário regional; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Música de câmara; 21 e 45: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22: Trechos de óperas; 22 e 45: Que quer ouvir?; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19: música pelo caminho; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Era uma vez...; 21 e 15: Marcel Azoula; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Variedades; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados; 0 e 30: Noticiário da A. P. A.; 0 e 35: Canções portuguesas; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 às 24. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22: Rádio Graça; das 22 às 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 319



HORIZONTAIS: 1—Cidade do Egipto. Curvas de abóbada. 2—Misturada. Uten-silho de padeiro. 3—Util. Cognome do rei João II de França (1350 a 1364). 4—Fila. 5—Carta de jogar. Estado do Brasil. 6—Heroina francesa. Ingerir alimentos. 7—Arrestos. Isolados. 8—Conduz para cá. Pedra de lagar. 9—Chefe etíope. Imperfeito. Interjeição imitativa de detonação. 10—Atmosfera. Cria-se. 11—Erudição. Juntar.

VERTICAIS: 1—Lata para transporte de comida. Tenebrosas. 2—Patrões. Vagueira. 3—Transitavam. Aversões. 4—Reis. Arca grande com gavetas. Abundância. Parte da saia. Maior. 6—Naquele lugar. Igual. 7—Nome de mulher. Cabelos brancos. Certa. 8—Batráquio. Casal. O mais. 9—Carumás. Letra grega. 10—Fagão. Estro. 11—Curra. Dissipar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 318

HORIZONTAIS: 1—Ateu. Vagado. 2—MEL. Rir. Sor. 3—Ar. Banes. Rn. 4—Ca-lhaus. 5—Amarão. Ais. 6—Sal. Dão. 7—Lás. Serros. 8—Somália. 9—Os. Sacho. Dr. 10—Vem. Pão. Aia. 11—Omegas. Alas.

VERTICAIS: 1—Amaras. NOVO. 2—Ter. Mal. Sem. 3—El. Calas. Me. 4—Bar. Sós. 5—Ralas. Mapa. 6—VINHO. Sacas. 7—Area. VELHO. 8—Sua. Rio. 9—As. Si-dra. Al. 10—Dor. São. Dia. 11—Orna. Os-tras.

Provérbio: (MEL NOVO, VINHO VELHO).

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º Dt.º. T. 59288. Orçamentos grátis

FILATELIA

O juri do Porto

Na sua habitual crónica das quartas-feiras, na «Republica», escreveu o dr. Oliveira Marques: «Têm-se levantado algumas vozes contra a decisão do juri, e as acusações formuladas caem, por vezes, quase na insulsa. É possível, é mesmo provável que o juri tenha errado em alguns casos. Mas cremos que não há exemplo de qualquer juri de exposições desta natureza, cujas decisões tenham sido acatadas unanimemente. Até aqui, transigimos com os críticos, muito embora alguns deles critiquem de animo leve, e sem qualquer fundamento. Mas quando ouvimos ataques cerrados e acusações gravíssimas, formuladas contra a pleiade, contra a verdadeira «elite» da Filatelia nacional (dos «grandes», estavam lá todos no juri, excepto dois: A. de Castro Brandão e o prof. Carlos Trincão), quando se chega a pedir ao juri que anule tudo o que fez, e que delibere de novo, então não podemos deixar de nos erguer, e de gritar: Basta! Se as autoridades erraram, quem teria feito melhor? Aco-so as nulidades?

E logo a seguir: «As principais críticas provêm dos «temáticos», que foram corridos a medalhas de cobre (3) e a diplomas de participação (13). Lamentamos não estar de acordo com o partido temático, e aplaudir o juri que demonstrou assim o seu alto nível filatélico, não permitindo que, numa exposição filatélica nacional, fossem concedidas medalhas de prata, «vermeils» ou ouro, a colecções «não filatélicas».

Podemos não estar, e não estamos inteiramente de acordo com algumas das decisões do juri da IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto-1955». Mas por que os períodos transcritos encerram dois argumentos que desde o início vimos publicamente repetindo, até perante alguns dos membros desse juri, — aqui gostosamente declaramos a nossa inteira concordância com as palavras de Oliveira Marques.—V. C.

Mundo dos selos



Será distribuído esta semana mais um número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, dedicada à IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto-1955», com inúmeras gravuras e valiosa colaboração dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Henrique Mantero, dr. Vasconcelos Carvalho, Alberto Arman-

do Pereira, dr. Oliveira Marques, J. Gomes de Sousa, dr. Martins Soares e Oliveira Pereira.

—Com a costuma regularidade, recebemos da Casa Alfili, de Barcelona, o sobrescrito com o carimbo comemorativo da III Exposição Filatélica de Cáceres (28 de Setembro a 2 de Outubro de 1955).

—Continua a ser dirigida por Ernesto Lopes Nunes a secção filatélica de «O Volante».

—A 5.ª Exposição Filatélica Internacional de Nova York, Fipec, que se realizará de 28 de Abril a 6 de Maio de 1956, como temos anunciado, conterá 2.000 quadros, construídos especialmente para o efeito. Comissário da Fipec em Portugal é o nosso amigo Alberto Armando Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 13, 1.º, Lisboa.

—A locução do filme cultural «A História do Selo», escrita pelo dr. Vasconcelos Carvalho, está a cargo do distinto locutor D. João da Camara.

—A Espanha vai pôr em circulação, na próxima quarta-feira, 12 de corrente, «Dia do Selo», uma série de 3 selos de 25, 60 e 80 centimos, com a efígie de Santo Inácio de Loyola. No próximo ano, será comemorado o 400.º aniversário da morte do fundador da Companhia de Jesus.

—Vimos há dias uma prova de um novo selo, impresso em alumínio, que deve ter sido posto a circular na Hungria no passado dia 5.

Nova série de Macau

Do Ministério do Ultramar, Serviços de Valores Postais, recebemos a nova série de quatro selos, comemorativa do IV centenário do estabelecimento dos portugueses em Macau, a qual já fizemos detalhada referência. De lamentar é que as legendas sejam de tão difícil leitura, por demasiadamente pequenas.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «The Alfred H. Caspary Collection», plano geral de dezasseis leilões, de 1955 a 1958, H. R. Harmer, Ltd., 41, New Bond Street, London, W. 1.; «Bulletin», The Philatelic Agency, P. O. Publicity Branch, G. P. O., Pretória, África do Sul; L. Miro, «Selection», com artigos de M. Burrus e outros, catálogo de um leilão, outro de venda por ofertas, etc., 15, Rue Laffitte, Paris IX; Edgar



—Então, senhor Paxá, este vestido agrada-lhe?
—Está bem, está. Mande-me três duzias lá para casa...

Mohrmann & C., dois catálogos, n.ºs 86 e 87, das excelentes vendas, respectivamente em 11 e 12 e 14 e 15 de Outubro, Hamburg, 1, Speersort, 6, Alemanha.

O 200.º leilão Molder

O facto digno de especial registo é que um estabelecimento filatélico português, a Casa Molder, realize, no próximo dia 28 do corrente, o seu 200.º leilão, e com uma colecção adquirida propositadamente, em tudo digna de tão notável acontecimento.

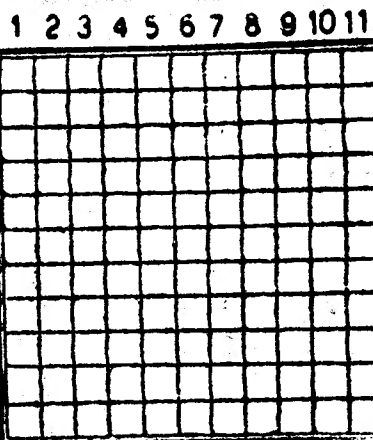
HÁ TRINTA ANOS

«Se o Governo não cometer violências, e não consentir fraudes, não é eleito nem um único «canhoto», — dizia ao «Diário de Lisboa» em 9 de Outubro de 1925, acerca das próximas eleições, o sr. Carvalho da Silva, que explicava: «Nem o Porto nem Lisboa os elegem. Penafiel mesmo, por onde se propõe o sr. José Domingues dos Santos, é muito duvidoso. Em Évora e Estremoz os «bonzos» fizeram acordo, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1336



HORIZONTAIS: 1—Romano célebre pela austeridade dos seus princípios. Nome da princesa que desposou Guilherme II depois da derrota. 2—Vagabundo. 3—Artigo definido. Besuntas. Preposição. 4—Mágoa. Escudeiro. Grande. 5—Igou. Deusas. 6—Desencaminhar-se. 7—Xara. Protela. 8—Nome de mulher. Estima. Nota de música. 9—Letra grega. Lábia. Nota de música. 10—Verdejantes. 11—Líquidos gordurosos. Ulmeiro.

VERTICAIS: 1—Filtrada. Arão. 2—Partidário. 3—A ti. Rilhara. Virtude teologal. 4—Sapo do Amazonas. Gasta. A favor de. 5—Guarni-ce. Clima. 6—Açularmos. 7—Nome de homeni. Aversão. 8—Lirio. Doutora. Arvore terebintácea. 9—Satélite de Jupiter. Orvalho congelado que forma camada branca. Saudável. 10—Tesouros publicos. 11—Sós. Abfigo.

Solução do problema n.º 1335

HORIZONTAIS: 1—Abarca. Pás. 2—Faciais. Até. 3—Agá. Voariam. 4—Ganha. Li. 5—Lhama. 6—Rochedo. Có. 7—Aos. Era. Pau. 8—Rs. Cid. Cal. 9—Achara. Armo. 10—Rá. Dormitar. 11—Arrasa. Aire.

VERTICAIS: 1—Afaga. Arara. 2—Baga. Roscar. 3—Acantos. 4—Ri. Cada. 5—Cavalheiros. 6—Aio. Herdara. 7—Salada. 8—Rimo. Caia. 9—Pai. Parti. 10—Ata. Calmar. 11—Sem. Sou. Ore.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O Ceu está limpo no continente português, por influência de uma massa de ar seco transportada numa circulação anticiclónica.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo. Vento fraco variável. Continuação do tempo quente.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.

TIVOLI—«Désirée».

S. LUIS—«O filho pródigo».

SÃO JORGE—«Simba».

EDEN—«Escala em Paris».

POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».

MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».

IMPERIO—«Uma vida inteira».

CONDES—«Ela é de gritos».

ALVALADE—«O filho pródigo».

ODEON e ROYAL—«Recordação que não esquece».

PALACIO—«Verdi».

CAPITOLIO—«Os rubis do príncipe birmano».

OLIMPIA—«A Irmã San Sulpício».

TERRASSE—«O rei da confusão».

IDEAL—«Blood, o capitão pirata».

JARDIM—«Madalena».

LIS—«Sabrina».

PROMOTORA—«A história de 3 amores».

RESTELO—«A viúva negra».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areciro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas—173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida—Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alô—Rua Santana a Lapa, 156, Tel. 663562; Hilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

V. EX.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina. Comida muito boa, preços acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669

Vitória folgada dos Belenenses no seu campo sobre o onze do Cuf

Jogo nas Salésias com boa assistência. BELENENSES—José Pereira; Rozendo e Moreira; Vicente, Figueiredo e Pires; Dimas, Matateu, André, Perez e Tito. C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e André; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Arsénio e Aureliano.

ARBITRO—Manuel Louzada, de Santarém.

Durante os primeiros minutos a Cuf, impôs-se ao ataque e por duas vezes as redes do Belenenses correram perigo em tentativas de Arsénio e Sérgio, a que José Pereira se opôs com decisão. Só passados os primeiros 8 minutos o Belenenses apareceu ao ataque numa tentativa de André para pouco depois alcançar o primeiro golo numa jogada em que Libanio não segurou o esférico e André na recarga atirou a bola para o fundo da baliza.

Os visitantes não acusaram o toque e embora sem imporem domínio, fizeram pender o jogo para o meio campo do Belenenses obrigando José Pereira a algumas intervenções de vulto, entre as quais, aos 20 minutos, na sequência de um «livre» apontado por Pedro Gomes e que Arsénio, de cabeça, desviara para o campo oposto. No entanto, José Pereira, com um extraordinário golpe de rins conseguiu ainda captar o esférico.

Até à meia hora a equipa da Cuf, manteve-se na ofensiva obrigando a defesa belenense a empregar-se a fundo e a ceder como recurso alguns «cantos» que José Pereira, em magníficas intervenções, anulou.

A superioridade dos visitantes na condução do jogo só não encontrou expressão pela tendência de jogarem com a bola demasiado pelo ar.

A partir dos 40 minutos o Belenenses tentou sacudir a pressão do adversário em tentativas de Matateu e André e o jogo ganhou feição de equilíbrio territorial, já que a equipa visitante continuou a exibir-se com o maior acerto.

Até ao intervalo não se registou qualquer alteração, terminando assim a primeira parte com o Belenenses em vencedor por 1-0.

No recomeço as duas equipas revelaram a mesma disposição da primeira parte, embora os «azuis» se mostrassem mais afoitos.

Aos 4 minutos, um desentendimento entre Celestino e André colocou o esférico nos pés de Dimas que encontrou com boa conta para André—n.º 9 de Belém—para este em fulgurante remate de cabeça fazer o segundo golo da sua equipa.

A Cuf, não desanima com a diferença no marcador e lança-se entusiasticamente ao ataque obrigando a equipa de Belém a cuidar mais acentuadamente da defesa da sua baliza, em consequência do que as ofensivas da equipa belenense se tornam mais espaçadas.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora

o Belenenses tem uma forte reacção levando o jogo mais para o meio campo da Cuf.

Aos 19 minutos, um passe adiantado para Matateu não chega a ser captado pelo interior de Belém, mas Libanio, perturbado com a presença do adversário deixa escapar a esférico que entra lentamente na baliza dando o terceiro golo ao Belenenses.

Depois de obtido o terceiro golo o Belenenses apareceu mais ao ataque criando algumas situações de perigo para a baliza de Libanio, mas a falta de seriedade dos seus avançados fizeram gorar essas oportunidades, a respeito da fraca actuação da guarda-redes da Cuf. No entanto os visitantes, sempre animosos, continuaram a dar réplica valorosa conseguindo ainda equilibrar a partida levando nos últimos minutos o perigo ao reduto defensivo de Belém onde José Pereira, a figura saliente da equipa azul, evitou com intervenções de muita categoria que o adversário reduzisse a diferença verificada no marcador. E assim, no final do desafio chegou com a vitória do Belenenses por 3-0.

A' vivacidade do ataque portuense respondeu com vigor a defesa torriense

PORTO, 9.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio das Antas, com assistência regular. As equipas:

PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Teixeira, Perdigão e José Maria.

TORRIENSE — Gama; Amílcar e Fernandes (ex-Benfica); Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça (ex-Sporting) e Matos.

Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa. Os primeiros minutos do encontro verificou-se de ligeira superioridade dos locais, mas sem domínio acentuado. Depois os visitantes ripostaram com galhardia e obrigaram Arcanjo a ceder canto para frustrar uma tentativa de Fernando Mendonça.

Aos 12 minutos, registou-se um lance de perigo para o Torriense, mas o remate não teve êxito. Já antes o mesmo acontecera a outras tentativas dos «artilheiros» portistas.

Um «livre» indirecto foi anulado por Fernandes para «canto» e, pouco depois, uma recarga de Virgílio passou ao lado da trave.

Na resposta, João Mendonça atirou a roçar a barra e no contra-ataque Teixeira obrigou Gama a defender com segurança.

Os Portuenses passaram a jogar em grande plano e o Torriense viu-se obrigado a acautelar a defesa. Gama creditou-se de três grandes defesas.

Aos 21 minutos, Gama voltou a fazer uma extraordinária defesa, para segurar um remate de Gastão, ouvindo uma enorme ovação.

Quatro minutos volvidos, Pinho tem de empregar-se a fundo para deter um «tiro» de Carlos Alberto.

Aos 32 minutos o Torriense perdeu o concurso de Matos, que se lesionou. Passados dois minutos, porém, voltou ao terreno, denunciando dificuldades.

Aos 37 minutos, Teixeira bem servido por Pedroto, perdeu uma excelente ocasião, permitindo que Gama lhe arrebatasse o esférico.

Aos 39 minutos, em consequência da reacção dos visitantes, Pinho tem uma boa defesa a remate de Fernando Mendonça e pouco depois Gama voltou a ser aplaudido ao deter uma bola apontada por Hernani.

Ao intervalo: Porto, 0-Torriense, 0.

Misterioso aparecimento de um cadáver na baía do Funchal

FUNCHAL, 9 — Continua envoltos em mistério o aparecimento do cadáver de um homem, boiando no mar, junto ao cais da entrada da cidade. O corpo, depositado no Necrotério, ainda não foi identificado.

A capitania do porto, do comando do sr. capitão-de-fragata Vítor Duque, está a proceder a diligências, para se apurar a identidade do desconhecido.—(A. N. I.).

PRATEX

Até restaura os reflectores dos faróis e os prateados

A partir de amanhã dia, 10 Grande Liquidação

DE TODA A EXISTÊNCIA DE
MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS
CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS, etc.
POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA

GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO
E REMODELAÇÃO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

Stassen reafirma a sua crença no acordo com a Rússia à base do plano Eisenhower

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — Harold Stassen, delegado americano à Comissão de Desarmamento, reafirmou, numa reunião com a Imprensa, que era optimista quanto às possibilidades da U. R. S. S. aceitar o plano Eisenhower, de troca de informações militares e de inspecção aérea, independentemente de acordo sobre um programa de desarmamento.

«Creio que nos anos mais próximos — declarou — os aviões de reconhecimento fotográfico, não armados, sobrevoarão os vastos territórios dos países mais importantes, e serão como que sentinelas aéreas da paz». — (F. P.).

O «New York Herald Tribune» fala da decadência do «espírito de Genebra»

NOVA YORK, 9 — O «New York Herald Tribune» diz, hoje, que, no momento em que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» começam a preparar-se para outra viagem a Genebra, o chamado «espírito de Genebra» está a mostrar sinais iniludíveis de enfraquecimento.

Diz que a prova mais clara disto reside na política da União Soviética no Médio Oriente. A oferta de armas ao Egipto e à Arábia Saudita, numa altura em que a diplomacia ocidental está a fazer tudo o que pode para impedir um recontro maior entre Israel e os Estados árabes, apenas pode ser comparada ao atirar do fósforo aceso para um barril de pólvora.

O jornal cita o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Harold MacMillan, como tendo dito: «Seremos ou não bem sucedidos em Genebra, depende da resposta dada a uma pergunta muito simples: por que razão se opõe o Governo soviético ao estabelecimento de uma Alemanha unida de harmonia com um sistema de eleições livres? A resposta a essa pergunta constitui a grande prova em Genebra. Uma resposta favorável poderá dar nova vida ao espírito de Genebra em decadência. Uma resposta desfavorável confirmará os vaticínios que se estão a amontoar nos horizontes internacionais de que os sorrisos russos são apenas destinados a mostrar os seus dentes». — (R.).

O ROMANCE

de Margarida e Townsend

LONDRES, 9 — Há que pôr termo ao «suplício» do coronel Townsend, «o homem que ama a princesa Margarida», publicando uma declaração oficial sobre os rumores que não deixam de correr — escreve o «Sunday Pictorial», em artigo que enche a primeira página.

Acrescenta o jornal que essa declaração se faz esperar há demasiado tempo e que o Governo deveria aproveitar a ocasião do regresso, na quarta-feira, de Townsend a Inglaterra, para lhe dar publicidade. — (F. P.).

QUEDA DE UM AVIÃO

e morte dos dois tripulantes

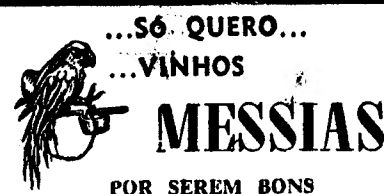
TOQUIO, 9 — Um bombardeiro ligeiro, «Invader B-26», das Forças Aéreas dos Estados Unidos, despenhou-se, hoje, sobre vários edifícios agrícolas japoneses, perto da base aérea de Tachikawa, nos subúrbios de Tóquio, onde ficaram em chamas algumas casas desocupadas. Morreram os dois tripulantes.

Um porta-voz das Forças Aéreas disse que o piloto tentara aterrar quando o avião se despenhou, apenas 20 minutos depois de levantar voo da base aérea de Tachikawa. — (R.).

AS RELACÕES

egípcio-jugoslavas

PRAGA, 9 — Confirma-se, oficialmente, que o general Hassan Fahmy Rajab, subsecretário do Ministério da Defesa do Egipto, chegou, anteontem à noite, a Praga, vindo de Damasco. Recusou-se a fazer declarações. — (F. P.).



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra

Prisões em Paris de agitadores norte-africanos

PARIS, 9.—Foram, hoje, detidos 700 Norte-Africanos, pela Polícia de Paris, para impedir manifestações contra a política do Governo na Argélia.

A Polícia estacionada em vários pontos prendeu todos os Norte-Africanos que chegavam a locais de reunião, levando-os para centros de interrogatório. Muitos deles devem ser postos em liberdade, uma vez que as suas identidades tenham sido verificadas, mas a Polícia espera encontrar alguns contra os quais foram passados mandatos de prisão em Argel. Não foram apreendidos panfletos ou armas.

Várias centenas de Norte-Africanos, ostentando cartazes com disticos: «Libertação à Argélia», «Independência» e «Abaixo a pena de morte», desfilarão através das ruas de Lião, Metz, Thionville e Forbach, antes de dispersarem sem incidentes. — (R.).

Ter padrinhos

é bom, mas possuir conhecimentos é melhor. Obtenha o Curso do Liceu sem sair da sua casa. Peça informações ao Instituto de Estudos por Correspondência — Rua do Ouro, 194, 2.º

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE